



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e quatro de novembro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezessete de novembro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes da votação dessa Ata, mas tem a ver com a Ata, eu queria... Eu sei que não é possível porque palavra falada está falada. Eu errei, na semana passada, quando me referi à questão da barragem, não é? Que eu falava sobre as barragens e um levantamento que a gente tem da FEAM. Na verdade eu falei lá barragem Água Limpa, depois eu falei Olhos D’água, e está totalmente errada essa minha fala. Então, eu sei que não tem jeito de corrigir isso, mas quero deixar registrado aqui essa questão”. O Senhor Presidente: “tem jeito de corrigir sim, é só o senhor...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, então, se tem jeito de corrigir, eu pediria...”. O Senhor Presidente: “será corrigido na próxima Ata”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom. Faz uma observação na Ata atual, se for o caso...”. O Senhor Presidente: “será corrigido”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e eu vou passar para os vereadores, conforme prometi, o estudo que a FEAM fez e que diz que aquela barragem ela não tem um parecer do auditor, ou seja, o auditor concluiu



sobre a situação de estabilidade por falta de dados e documentos técnicos especificamente sobre aquela barragem. Eu vou passar para os vereadores, que façam a leitura e tirem suas conclusões. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “será corrigido”. Em votação, a Ata foi aprovada por dez votos. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Senhor Presidente, esta Casa emitiu correspondência convocando o Secretário de Cultura para comparecer a esta Casa para esclarecimentos, cuja primeira data foi dia dez de novembro, ele não compareceu. Foi enviada outra correspondência para o dia vinte e quatro de novembro, hoje, ele não compareceu para nos passar explicações sobre a falta do resultado da chamada pública das subvenções da Cultura, a falta de pagamento das bandas de música da cidade, do coral e da Associação Artes da Terra, pagamento de subvenção, fora o resultado da chamada pública, a greve da Escola de Música, quem não sabe, a escola de música está de greve, e o pagamento do contrato do Instituto Guto Fernandes. Então, Senhor Presidente, considerando o artigo vinte, parágrafo segundo do Regimento, eu gostaria que Vossa Excelência providenciasse encaminhamento ao Ministério Público do comunicado da desobediência de comparecer a esta Casa para esclarecimentos. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “a solicitação do senhor será atendida”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Dr. Luciano para tomar as devidas providências. Questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “na hora que a Sua Excelência estava dando questão de ordem para o vereador Leci Campos eu pedi à funcionária que me inscrevesse no Grande Expediente e parece que ela me disse que tem que comunicar com a Sua Excelência. Estou comunicando que eu quero



falar no Grande Expediente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, questão de ordem também”. O Senhor Presidente: “eu vou dizer para os vereadores que eu vou aceitar hoje, mas seguindo o Regimento Interno terão que inscrever antes de iniciar a reunião; nós combinamos isso aí há um tempo atrás”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tá. Questão de ordem de novo, por favor. E qual é o critério para a gente inscrever no Grande Expediente? Eu quero saber por que o livro fica em frente à Sua Excelência. Qual a hora que eu sei que a Sua Excelência inscreveu?”. O Senhor Presidente: “eu sempre me inscrevo antes de iniciar a reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “mas todas reuniões?”. O Senhor Presidente: “todas reuniões”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “tá. Então, a partir da semana que vem eu vou mandar um requerimento para a Casa que eu quero falar em todas as reuniões. Eu estou inscrito em todas também”. O Senhor Presidente: “todas as reuniões que eu estou inscrito, eu me inscrevo antes de iniciar a reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu entendo, mas o livro não pode ficar aí porque eu preciso saber quem está inscrito, a Sua Excelência também quer saber quem está inscrito. Tem que ficar aqui como sempre ficava”. O Senhor Presidente: “está”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não. Ele ficava aí”. O Senhor Presidente: “está com a secretária, está com a secretária”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, eu sei que não está no momento regimental, mas gostaria de já, nesse início de reunião, ver a possibilidade... Hoje nós tivemos aqui uma reunião com os cooperados que estão aqui presentes e eles fizeram uma solicitação que esta Casa pudesse ver a possibilidade financeira da Casa e devolver os restos que tivessem aqui para que a prefeitura fizesse esse pagamento. Mais uma vez eu estou dizendo que eu sei que o momento regimental não é esse, mas gostaria que se colocasse essa discussão para os



vereadores, possivelmente no momento de requerimento. Eles disseram e alguns vereadores concordaram que talvez essa fosse uma decisão da Mesa. Eu já me coloco à disposição para que se faça esse levantamento, se for uma decisão da Mesa, eu já me coloco à disposição para que se feito esse levantamento, se de fato tenha verba sobrando da Câmara Municipal, que possa ser repassada para que a prefeitura quitasse os débitos com os cooperados e faço esse mesmo convite...”. O vereador André Vieira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “concedo o aparte ao vereador André Vieira. Mas só para terminar e aí porque eu já não pego a fala mais. Eu digo que estou de pleno acordo, caso haja um estudo em que possa mostrar e demonstrar que a Câmara tem, de fato, essas verbas que irão devolver, aí achar um artifício, uma forma legal, uma fórmula legal para que se faça essa devolução. Esse é o meu pedido, Senhor Presidente, e eu sei que o momento não é esse”. O vereador André Vieira: “só deixar claro aqui que, como membro da Mesa Diretora, eu também estou de acordo que se faça tudo, se for possível, não só para atender ao pessoal da cooperativa, mas a quem for necessário. Se tiver dinheiro em caixa, lógico, visando, fazendo todo o levantamento com relação ao que tem que se pagar ainda esse ano, eu estou de acordo completamente para poder ajudar o município nessa hora”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Questão de ordem. Dentro do mesmo assunto, eu também queria reforçar esse pedido, uma vez que eu já estive na sala do Senhor com o presidente da cooperativa, duas ou três vezes, também o Senhor foi comigo lá na cooperativa e viu a situação dos cooperados e o Senhor se comprometeu em fazer o levantamento. O Senhor não prometeu em ajudar, o senhor prometeu em fazer o levantamento, mas está muito lento, já tem mais de trinta dias que nós estamos falando desse levantamento e é preciso saber o que vai acontecer porque eles ficam na



esperança aí, na expectativa ilusória e a situação vai complicando cada dia mais. Então, o meu apelo aqui é que o Senhor conclua esse levantamento o mais rápido possível, para dizer sim ou não. ‘Eu não posso, eu não vou fazer, eu não tem dinheiro, o dinheiro que tem é X, o dinheiro que não tem é coisa’. Levando em consideração a nossa primeira conversa de que se for obra, se for reforma da Câmara, vamos jogar uma lona nesse troço aí, que já está parecendo um circo mesmo e vamos encher a lata do pessoal aí que ela está zoando, levando em consideração essa fala. E pedir ao Senhor, respeitosamente, que o Senhor avalie a possibilidade de nos dar essa resposta, se possível, ainda essa semana. O Senhor é cercado de gente competente aí, tem um jurídico fortalecido, tem... O Senhor mesmo está dizendo aí inúmeras vezes que tem oito ou seis assessores do financeiro, que eles botem a mão na massa aí e resolvam essa questão para a gente aí. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Bom, Presidente, a questão de Câmara já está sendo discutida, então já está encaminhado, mas a questão que está aí, vereadora Ângela Lima, desde quinta feira à tarde, às vezes os cooperados não tem ciência disso, eu, Ângela Lima, o Secretário Adriano e o prefeito tratando de um outro assunto porque se caso a Câmara disser não, a gente tem que buscar o recurso de onde realmente ele deveria estar saindo. Com a gente na reunião ontem, o prefeito Cássio se comprometeu de dia sete de dezembro, nove de dezembro, pagar a folha completa e tentar pagar mais uma folha, se caso entrar a verba que ele está esperando. Dia nove de janeiro e nove de fevereiro também repor a folha completa. E se caso ele consiga efetuar a venda de um terreno, não é vereadora Ângela? Ele paga completo. Porque às vezes as coisas chegam meio... Chegam um pouco atravessadas, então a gente... Parece que toda andança e o nosso trabalho se perdem na caminhada. Então é só a gente...”. O vereador Gilson Antônio



Marques: “quando o senhor terminar, o senhor me concede um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “noticiar isso para o pessoal porque é importante. O aparte está concedido, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ontem também eu estive lá com o prefeito, até um pouco antes de o senhor entrar lá, e a fala do senhor não é mentirosa não, viu? O mesmo que ele disse ao senhor, ele me disse, inclusive junto com a Secretária. E eu já repassei esta fala a eles. O problema é que a venda deste terreno é sem chances para resolver o problema deles. Para vender um terreno ele tem que vim para cá, tem toda a tramitação. O caso deles é de vida ou... É de comida, melhor dizendo, é lata vazia, então tem que ser é ontem, não dá para esperar a venda do terreno. Mas ele realmente se comprometeu em pagar uma parcela, até não foi dia sete, comigo ele falou dia dez e, se o CEFEM da Vale vier mesmo seis milhões e duzentos conforme previsto em negociação, não prometido, mas em negociação, ele pagaria duas prestações. Isto já ajudaria por si só. Mas como está muito no escuro esse negócio da Vale, é por isso que eu refaço aqui o apelo ao Presidente para ele... Não estou pedindo ele para pagar não, estou pedindo para avaliar as contas da Casa como ele prometeu, o mais rápido possível, e dizer sim ou dizer não. Então é isto”. O vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar, Presidente. É que, o fato é que os próximos pagamentos, ontem o prefeito garantiu eles, independente se o dinheiro vem de qualquer outro lugar. Essa aí foi a garantia dele numa reunião junto com a Secretária de Fazenda. E quando você fala de venda, você fala de uma esperança. Eu sou um homem esperançoso. Este final de semana eu vi a vereadora Ângela de joelho em Aparecida do Norte, então... Acompanhando uma igreja e um padre, então eu acho que... Eu acho que a vida é de buscar mesmo, é esperança mesmo. As pessoas estão com a lata vazia, então é por isso que a gente, não é Ângela? Desde quinta-feira, nós estamos nesta luta, não é vereadora?



Batalhando, correndo atrás. A gente tem uma garantia do prefeito dessas datas. Então, se caso... A gente não sabe o que vai ocorrer porque eu vejo a Casa, a Casa é uma Casa Presidencialista e isso não vai mudar. Não é o José Guedes que quer, não foi Nélio que quis, a Casa é assim. Então, a gente tem que contar em ir, acompanhar eles junto ao prefeito e buscar. Uma coisa é certa, o prefeito se comprometeu junto com a Secretária de Fazenda de efetuar os pagamentos e tem a esperança de um outro dinheiro que vai entrar também. Este dinheiro ele não quis entrar no mérito até mesmo para não virar promessa. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é só para dizer que, na verdade, eu sei da história, inclusive a vereadora Ângela colocou essa situação ali, mas foi um compromisso que foi firmado não foi com este vereador aqui não, até porque eu não... Em momento nenhum e nem quero este mérito para mim, eu fui em Prefeito, conversei com o Prefeito sobre nada com relação a essa questão e respeito essa caminhada do senhor, mas é porque eles fizeram ali um compromisso com os vereadores e eu fiquei de, na hora daqui do início da reunião, fazer...”. O vereador Flávio de Almeida: “não, mas não tem ninguém contra isso não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é. Eu fui só porta voz”. O vereador Flávio de Almeida: “não tem ninguém não. Eu só estou dizendo que, se caso falhar, já tem a promessa, não é vereadora? Não tem dificuldade nisso não, muito pelo contrário, aqui eu tenho um monte de amigo meu, eu tenho é parente aqui, então não tem esta dificuldade aqui não. Vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte? Eu entendo, vereador Soldado Flávio, a posição do vereador Silvânio Aguiar, a posição do vereador Gilson Marques, quando a gente pede



ao Presidente para fazer uma análise das contas porque a gente sabe que de acordo com o Regimento, no final do ano, o que não foi executado pela Câmara é devolvido para o Executivo, volta para o Executivo. E eu tenho certeza absoluta que o Presidente vai estar devolvendo dinheiro no trinta e um de dezembro, porque uma Câmara que tem um orçamento de trinta milhões por ano não gasta isso tudo. Então, eu tenho certeza que no final do ano o Presidente vai estar devolvendo. Se ele puder antecipar essa devolução vai ser ótimo porque aí nos vamos poder quitar mais parcelas para os cooperados. Obrigada”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu também recebi o convite do Presidente da cooperativa, a Coopernova, para estar aqui hoje às dezessete horas para explanar o assunto, no qual nós estivemos presentes e eu ouvi deles que há quatro meses eles não recebem. Veja bem, são prestadores de serviço, cujo equipamento de trabalho é de propriedade de cada um, às vezes ainda financiado, ou seja, ainda pagam a prestação, tem a manutenção dos seus veículos, tem o abastecimento e tem as suas despesas pessoais e o sustento das suas famílias. Eu estou até querendo ir conversar com a Secretária de Fazenda para saber dela qual que é o critério de qual fornecedor recebe e qual fornecedor que não recebe, porque eu tenho acompanhado o Portal da Transparência e tenho verificado os fornecedores que estão recebendo. Coincidência ou não, tem fornecedor que está sendo até investigado da CPI e está com os recebimentos em dia. Então, eu vou procurar a Secretária de Fazenda para ela me informar isso, quem sabe a gente pode colaborar, talvez trabalhando com as prioridades também. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Eu estou vendo aqui hoje uma boa vontade com toda a Casa. Parabenizar o vereador Flávio, a vereadora Ângela, depois a palavra do vereador Gilson, que tentaram com os cooperados lá,



encontraram com o prefeito e foi prometido para frente pagar. E também parabenizar o vereador Silvânio e o André pela iniciativa também de pegar outra fonte que seria a da Câmara. Enfim, está caminhando para alguma coisa acontecer, que seja de um lado ou do outro. É evidente que nós vamos depender muito da boa vontade do Presidente da Casa, espero que ele tenha e também esperamos que tenha dinheiro. Como disse a vereadora Ângela, é possível que tenha, não é vereadora? Então, acho que, pelo menos, um mês esse povo tem quem receber porque não tem jeito. Nós estamos na entrada de dezembro, todos têm família. O vereador Gilson parece que falou em lata vazia, não tem nem lata vazia mais, tem é sem luz, sem água e vai por aí afora, vai tudo. E não tem condição de eles trabalharem mais. Um mês eles têm que receber e exatamente o mês que a família cobra, é o mês de dezembro, é o mês que mais cobra do gestor, é dezembro. A criança quer isso, a mulher quer aquilo. Não tem jeito, chegou dezembro, o pai de família tem que se virar, não sabe como e tem que se virar. E pior, o dinheiro deles está ganho, já foi trabalhado, já prestaram serviço. Então, nós temos que fazer um esforço muito grande aqui hoje, que saia da onde sair, tem que contribuir com isso, com esse pessoal, porque se eles passarem dezembro na situação que está aí é desesperadora. Eu vou falar uma palavra populista aqui que eu não devia falar que é capaz de depois... Eu acredito que os vereadores não vão virar contra mim porque eu nunca fui populista, mas pode tirar o meu salário e pagar o ano que vem, em junho, o meu salário desse mês que vem e pôr lá para pagar eles, que eu recebo o ano que vem, porque não tem condição desse povo ficar sem receber, não tem. Eles têm família e eles estão no pior mês do ano, que é o mês de dezembro, é o pior mês do ano. E já chega janeiro, problema escolar, enfim, todos nós sabemos aqui o problema de uma família porque eu tenho família, eu tenho filhos, eu sei o que a gente passa. Então, eu entendo que esta



Casa hoje parece que vai sair alguma coisa boa aqui sim. E já saiu, que o vereador Flávio, a Sua Excelência, o próprio vereador Gilson já esteve no prefeito. É um andamento, já foi conduzido para alguma coisa. E tomara que aqui também nós tenhamos a condição de se não sair por lá que saia por aqui. É isso que eu espero de toda a Casa. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para vocês todos que eu já reuni com o presidente Gilbert umas sete vezes, se não for mais, com a maior boa vontade. Eu sempre digo para ele que eu já disse para o Cassinho, que se tiver realmente a sobra de dinheiro, a Câmara... Não é favor, nós vamos devolver. Essa história começou lá atrás um dia que, no gabinete do Prefeito, estávamos reunidos alguns vereadores juntamente com a diretoria do Sindicato e o Cassinho foi covarde com este Presidente quando ele disse que a cesta básica daquele mês não tinha saído por culpa da Câmara. Eu fiquei muito indignado. Depois disse que não ia ter o futebol amador por culpa da Câmara. E sempre mandando as pessoas me procurarem aqui. Recebi alguns diretores do hospital que o Cássio mandou me procurar dizendo que, em dois mil e quatorze, a prefeitura devia o hospital cinco milhões, acho que foi mês de abril ou maio, e que o hospital fecharia. Depois eu atendi o Gilbert umas sete, oito vezes, não sei precisar, ele viu minha boa vontade. Eu disse para ele que se tiver o dinheiro, primeiro eu tenho que fazer um levantamento aqui da Câmara, nós temos que pagar o mês de novembro, o mês de dezembro, décimo terceiro, férias e a Câmara têm as suas obrigações. Eu não concordo de maneira alguma quando o vereador Gilson disse... Pediu que eu fosse na reunião, eu não sei precisar, mas tinham cento e oitenta a duzentos cooperados lá, o Gilbert virou para mim e falou assim ‘eu achei que você não vinha’. Eu falei ‘não’. Fui com grande prazer, eu não tenho nada a temer. Fui nessa reunião e falei que eu não podia firmar um compromisso porque nós temos nossas



obrigações. Se sobrar um dinheiro, é lógico, eu já disse para Prefeito umas três vezes que eu não vou colocar no meu bolso porque não é do meu feitio. Então, nós estamos consultando o Tribunal de Contas porque se o Presidente aqui errar, eu vou pagar caro. Eu não posso concordar com o vereador Gilson que diz que é só jogar uma lona. Não. Eu não posso jogar lona num município, numa Câmara Municipal em Nova Lima eu jogar uma lona sendo que a vereadora Ângela e o vereador Coxinha já reclamaram aqui que está com vazamento. Eu não posso jogar uma lona numa Câmara Municipal. O Gilbert me fez uma solicitação, falou que outro dia, foi semana passada, em conversações comigo, que a Câmara poderia deixar de receber o repasse desse mês. Eu não posso fazer uma coisa dessas, isto não está dentro da lei. Então, quero dizer que a Câmara tem colaborado, já é o quarto mês que a Prefeitura manda a menos para esta Câmara quase aproximadamente trezentos mil. Nós não estamos colaborando? Só aí já foram mil e duzentos... Aproximadamente um milhão e duzentos. A Câmara tem colaborado sim. Eu, nesses vinte e três anos que estou na Câmara, todos vocês sabem que eu sou o povo, principalmente o mais carente e não seria diferente com vocês. Eu devolvendo, não é? Tendo saldo aqui, a gente devolvendo, o prefeito que vai saber para quem ele vai liberar essa verba, não é a Câmara, não é vereador, não é o Presidente, não é o papa, não é o bispo. É o prefeito que vai direcionar essa verba para quem que ele tiver interesse. O Leci falou muito bem aqui. O senhor tem que, realmente, fazer esse levantamento porque há reclamações que alguns recebem e outros não. Eu não posso... Eu não estou afirmando. Há reclamações de diversas pessoas. Eu não posso afirmar que estão tendo privilégios porque eu não vi no papel. Então, é isso que eu queria dizer, volto a frisar que nós temos as nossas obrigações. Primeiro, eu, como Presidente desta Casa, com responsabilidade, eu tenho que olhar as coisas aqui da Câmara. Eu não posso



olhar A, B ou C primeiro. Então, nós estamos empenhados sim, vocês podem confiar que dezembro está aí, nós vamos... Temos que calcular o décimo terceiro porque o décimo terceiro não é integral, é de acordo com os dias trabalhados, tem o percentual, vocês sabem disso. Então, tem as férias em dezembro, são vários funcionários, é um número maior, o mês de novembro pagar a folha de dezembro e o décimo terceiro. Então, nós estamos empenhados sim. Já atendi o Gilbert com a maior boa vontade umas sete vezes, falei que eu não faço compromisso não é com vocês, com qualquer um eu não posso fazer um compromisso porque o dinheiro não é meu, eu faço compromisso com as coisas que são minhas. Eu sou uma pessoa que nunca prometi um emprego para ninguém, nunca prometi uma casa para ninguém porque eu não tenho casa para doar, eu não tenho fábricas, então eu não posso. Meu sistema é esse, então nós vamos realmente... A Câmara sempre empenhou a favor dos funcionários, da prefeitura, a maioria dos vereadores sempre empenharam há muitos e muitos anos, tanto é o ganho que os funcionários têm ao longo dos anos e sempre a Câmara votou com os funcionários e eu até admiro a postura dos vereadores de empenharem a favor das cooperativas. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu fui citado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “primeiro, quando eu falo em jogar uma lona na Câmara, o Senhor sabe muito bem que é força de expressão e, se necessário for, é até passar o sufoco desse final de ano para socorrer o povo. É mais do que legítimo. Segundo, que essa reforma que o Senhor tanto fala, dentro de um desses gabinetes que estão prejudicados, o próprio vereador se compromete até em subir no telhado para arrumar, de tão insignificante que são as coisas que têm que fazer. Terceiro, quando o Senhor fala que o prefeito joga as coisas para o Senhor, eu não posso concordar com



isso. E eu já disse aqui uma vez, vou dizer outra, eu não como na casa dele não, eu como é na minha casa, não tenho dívida com ele não. Mas, justiça seja feita, a mim, por exemplo, ele nunca pediu para pedir isso para o Senhor, nunca. Quem pediu foi eu. Da cesta básica, a primeira pessoa que falou isso com o Sindicato não foi o prefeito, fui eu. Foi este vereador, Gilson Marques, que disse a eles: ‘se o Presidente da Casa usasse o bom senso e baixasse o repasse...’. Que o prefeito tinha pedido e o Senhor o acionou na justiça, em três órgãos, para que ele repassasse na íntegra. O servidor, naquele momento, não teria ficado sem cesta básica. Poderia estar hoje, poderia ter sido um socorro de imediato que não duraria muito tempo, mas naquele momento não ficaria. Então, não foi o prefeito que disse, quem disse foi eu. Eu não posso deixar uma coisa que eu falei cair em outra pessoa, ainda que ele seja mais forte que eu, lógico, mas eu não vou deixar porque não sou covarde, certo? E, quarto ponto, é que o Senhor falou e eu também disse que eu até fiquei agradecido de o Senhor ter atendido o meu pedido de ir lá conversar com os cooperados, mas tudo o que o Senhor falou aí não resolve. O que nós queremos saber é que dia que o Senhor vai levantar o... Se tem e quanto tem de sobra e se o Senhor vai contribuir, devolvendo antecipado ao município. Se o Senhor devolver, é claro que cabe ao prefeito definir e ele já fez o compromisso. Aí é outro passo nosso, pular na garganta dele lá para não deixar ele quebrar a promessa que ele fez. É claro que nós sabemos que o Senhor não pode direcionar verba, devolver o Senhor pode, direcionar não. Então, eu queria pedir ao Senhor para ser mais objetivo, se o Senhor vai fazer o levantamento, qual o prazo que o Senhor precisa para fazer o levantamento e, se tem, se o Senhor vai contribuir, devolvendo com antecedência. É essa a pergunta que tenho. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com relação à cesta básica eu disse o que o prefeito



falou conosco lá, com alguns vereadores e com a presença da diretoria do Sindicato. Falou na minha frente que a culpa foi minha”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, eu não sabia”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “eu também fui citado. É só para falar com o Senhor, o Senhor mencionou que o senhor não tem conhecimento de qual fornecedor que recebe e qual não recebe. Eu tenho essa planilha, ela foi extraída do Portal de Transparência, depois se o Senhor quiser, lá no gabinete do senhor eu posso apresentá-la. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria”. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Convite para o Show de Comemoração de 20 anos da Dinil’sons Escola de Música. 05 de dezembro de 2015, às 20h. Teatro Municipal Frazen de Lima. O Senhor Secretário: “fica aqui o convite para todos os vereadores”. 2) Correspondência da senhora Rejane da Silva, do Bairro Rosário, Nova Lima: “Boa tarde, venho, por meio desta, relatar a falta de compromisso com a saúde que vem ocorrendo na cidade de Nova Lima, principalmente com relação à saúde infantil que é o que mais me é caro...”. O Senhor Secretário: “essa correspondência está escrita à caneta, gente, por isso é que...”. Continuou a leitura: “no momento atual, pois tenho um filho de dez meses. O ocorrido deu-se hoje, vinte e quatro de novembro de 2015 e foi o estopim de uma série de tentativas frustradas em vaciná-lo. A vacina em questão, da febre amarela, que devia ter sido aplicada há um mês, até o momento não o foi. Sempre há uma desculpa no Posto do Rosário. É reunião, é caixa que não pode ser aberta, pois estranhamente se perdem cinco vacinas ao abrir o pacote que vem com seis. Hoje, no entanto, a questão foi a greve dos motoristas. Foi alegado, então, que as vacinas não iriam chegar até o posto. É de extrema incompetência da máquina burocrática não encontrar outra maneira



de solucionar os problemas que se apresentam no dia-a-dia, inclusive esse. Ora, a vacina poderia ser bem armazenada e entregue de alguma outra maneira, porém, além da incompetência, também nos deparamos com muita grosseria, pois a atendente do posto no dia de hoje, no período da tarde (loira e usa óculos), é de uma extrema falta de educação ao lidar com as pessoas. Rejane da Silva, do Bairro Rosário, Nova Lima”.

Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.553/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Alameda Pedro de Souza. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.544/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Cria o Setor da Inteligência da Guarda Civil Municipal”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.545/2015, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos Guardas Civis Municipais de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.546/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a aplicação e divulgação periódica de pesquisa de satisfação junto aos usuários do Sistema Municipal de Saúde e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem”. O vereador Leci Alves Campos: “eu queria quebrar o protocolo aqui da Casa



para fazer dois cumprimentos. Eu queria cumprimentar a senhora Helen que está aqui no plenário, a Helen foi secretária do nosso ex-prefeito Carlinhos Rodrigues, com muita competência ela desenvolveu o seu trabalho ao longo da gestão do prefeito Carlinhos Rodrigues. E o segundo cumprimento é para o vereador Alessandro Coxinha que no dia vinte e um fez aniversário. Parabéns, Alessandro”. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.541/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Alencar Silva Vasconcelos. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu vou me abster. Eu já falei com o vereador do PT os motivos e essa abstenção é de petista para petista”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vou me abster também, viu, Presidente?”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu também vou me abster porque tenho recebido telefonemas da população local que não concordam com a mudança desse nome”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente. É para explicar para vocês, vereadores, que é a Praça da Bomba mudando de nome, é isso. É isso que eu estou explicando para vocês. Já é tradição, Praça da Bomba, por isso que eu...”. O Senhor Presidente: “vou colocar em votação”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o problema que eu acho, eu não sei, matematicamente aí tem que avaliar porque parece que tem que ter sete votos para denominar rua, eu não sei. Talvez o Jurídico aí... Não tem não? Porque, se tiver, não tem porque tem três abstenções e tem ausência”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é votação simples”. O vereador Leci



Alves Campos: “é? Então, fica o alerta, então”. O Senhor Presidente: “continua em votação o projeto 1.541/2015, em discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu também vou me abster da votação”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou retirar...”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “por falta de consenso dos vereadores, eu vou retirar o processo, o projeto de pauta e vou ouvir mais a população. Agradeço os vereadores que, possivelmente, votariam comigo, mas agradeço também a colaboração dos vereadores que receberam telefonemas aqui, eu estou até assustado porque o pessoal lá estava muito satisfeito com isso, mas está ótimo, não tem problema, a Casa é de entendimento mesmo, está ótimo. Eu estou só retirando ele de pauta, tá, Senhor Presidente?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o Gilson Marques... Com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “quem pediu questão de ordem foi o vereador Nélio Aurélio. Eu vou pedir depois dele”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, parabéns à Sua Excelência. Eu ia votar com o seu projeto, mas parabéns, porque tem três vereadores que têm dúvidas, tira o projeto, conversa... Eu nem sei se lá tem nome. Já tem nome? Então, é um bom caminho não ter nome porque você tirar um nome e pôr outro nome é muito complicado, eu já passei por isso na Casa. Ótimo, lá não tem nome, já facilita. Mas, parabéns pela sua posição como fez aqui, hoje. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dizer...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “quero dizer para o vereador Silvânio que eu também



votaria favorável ao projeto. Com a palavra, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador, quando o senhor fala que fica abismado de vereador receber telefonema, deixa assim parece uma dúvida no ar. Eu vou citar um exemplo para o senhor. Tem um projeto aí que nem está nesta Casa ainda, nem está nesta Casa, que é o do aeroporto de Macacos, ele nem chegou aqui. Eu já fui chamado pela população, clamando pelo amor de Deus para eu não participar da aprovação desse projeto. Disse até ao vereador Fausto ali agora na antessala, eles pediram uma reunião comigo no bairro para explicar o transtorno que isso vai trazer, para não deixar esse projeto tramitar aqui. Eu até... A pessoa que me ligou se chama Evelise? Evelise. Ela é uma liderança de Macacos lá, mexe com muita gente. Eu disse à ela que eu não tenho poder para segurar o projeto sozinho, mas ouvir a população eu vou, é minha obrigação, certo? Só para o senhor ter uma ideia. Eu recebi sim, entendeu? Não foram diversos telefonemas não, mas eu recebi telefonema pedindo ‘não concordo, 47:45 que é praça tradicional, etc., etc. e tal’. Então, aquilo que eu já disse ao senhor em outras conversas nossas, às vezes, a mesma pessoa que procura o senhor e pede para fazer um esgoto, aí ele acha que o senhor tem o poder de bater a picareta lá e fazer amanhã, mas se depois de amanhã, o senhor não tiver feito, eu passar lá, ele pede para mim também e isso gera discussão aqui dentro direto, mas isso aconteceu, pode acreditar que aconteceu. E nessa reunião que eu vou em Macacos, que eu falei que vou lá ouvir e vou, o senhor é meu convidado, se quiser ir comigo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, eu, para ser honesto, quando eu falei do telefonema, eu falei porque o vereador Alessandro falou que recebeu um telefonema, mas eu, sinceramente, não me referi especificamente ao senhor não. Eu não sei se os senhores conhecem a pessoa que a gente queria homenagear aqui e a relação dela naquela imediação ali, sabe? Talvez não



conheçam e tal. Então, eu acho que o fato de eu tirar o projeto de pauta seja uma oportunidade para que os senhores, o Alessandro, que talvez recebeu essa ligação, vai lá para confrontar e tal, e ver se realmente Praça da Bomba é melhor do que o senhor Alencar, que é uma figura ali que todo mundo conhecia, gostava demais dele, da família dele. Eu fico imaginando, assim, que vocês estão deixando de homenagear uma figura que tem lá, de uma pessoa de anos, para homenagear o nome Praça da Bomba. Eu não vejo problema nenhum, é uma questão de posicionamento, eu preferia estar homenageando o senhor Alencar, a família dele, os trabalhos e todo o passado que ele tem naquela região. Mas, se preferem, igual o vereador ali está enfatizando tanto Praça da Bomba, Praça da Bomba, se Praça da Bomba é melhor, ótimo, vamos continuar com Praça da Bomba, não tem problema nenhum”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, só uma correção”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu fui citado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “só uma correção aqui. Eu disse Evelise a pessoa que me chamou para a reunião em Macacos, não, é Vanice. Só corrigindo”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só explicar ao vereador Silvânio que eu pego água lá para a minha sogra, a minha sogra mora na região lá. E foram uns três ou quatro, até o pessoal que... O trailer chama Trailer da Bomba. Então, é a tradição do lugar, viu, Silvânio? Respeito muito a família do senhor Alencar, não tenho nada contra, é porque eu participo lá, pego água lá e o pessoal: ‘Coxinha, poxa, você vai votar, vai mudar o nome’. É por isso, e recebi ligação também. Confesso para você, como Presidente da Comissão de Serviços Públicos, também recebi ligação, viu, vereador Silvânio? Mas nada contra a família do senhor Alencar, é só uma tradição que é a Praça da Bomba, só isso”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os



requerimentos: 1) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que solicite às Secretarias Municipais de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos e de Obras de Serviços que providenciem a sinalização vertical e horizontal, assim como a iluminação pública na Rua Manoel Moreira Silva, recém aberta ligando a Rua Dr. Lunds à Rodovia MG-030, no Bairro Pau Pombo, região do José de Almeida. Aprovado, nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes de passar para o próximo, eu não sei se regimentalmente é possível, mas peço para tirar o Projeto de Lei de nº 1.553/2015, ele está indo para a Comissão de Legislação e Justiça, gostaria de pedir que tirasse esse projeto de pauta, por ser alertado pelo vereador Gilson Marques, ao qual eu agradeço aqui pelo alerta que fez”. O Senhor Presidente: “o senhor faça um requerimento, um ofício à Comissão. Em votação, confirmando os votos, nove votos favoráveis”. 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o envio a este Gabinete da cópia das CND’s – Certidões Negativas de Débito do INSS e CRF referente a FGTS. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para explicar para os nobres colegas esse requerimento, que eu tenho posse do relatório do sistema de contabilidade da prefeitura, e ele tem o acumulado até o mês de agosto de 2015. Então, para tanto, eu estou solicitando a Certidão Negativa do INSS e a CRF que refere ao fundo de garantia, porque no relatório que eu tenho, nós temos o valor de quarenta e seis milhões liquidados, porém, só foram pagos vinte e oito milhões. Então, eu tenho dúvida sobre a diferença entre o valor liquidado e o valor pago. Se não foi pago, não tem a certidão negativa. Então, é por isso que eu estou solicitando a Certidão Negativa do INSS e do fundo de garantia”. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o envio a este Gabinete do Demonstrativo



Atualizado dos Restos a Pagar Base Outubro/2015 – anexo 10 (inciso V art. 53) da LRF – LC 101/00. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, nós estamos aqui agora, nesta Casa, fazendo as análises financeiras em virtude de que nos próximos dias estaremos votando a Lei Orçamentária. E eu tenho aqui um relatório que ele é um demonstrativo de restos a pagar. E esse relatório que eu tenho, Senhor Presidente, eu precisava dele atualizado, com base de outubro de 2015. Por quê? Porque o relatório que eu tenho, ele tem base de 2014 e tem um resto a pagar de mais de sessenta e um milhões. Então, eu gostaria de receber da contabilidade o relatório atualizado para a gente, quando for fazer a análise da Lei Orçamentária, tomar conhecimento do resto a pagar, principalmente de exercício anterior. Muito obrigado”.

Requerimento aprovado por dez votos. 4) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal o envio a este Gabinete do Demonstrativo da Dívida Consolidada do município por credor, conforme relatório de gestão fiscal anexo I (arts. 54 e 55 LRF – LC 101/00) Base Outubro/2015. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, esse requerimento nº 80, ele é relacionado também ao estudo da Lei Orçamentária. Eu tenho aqui um relatório de gestão fiscal, ele é com base em 31 de agosto e eu estou solicitando com base outubro, ou seja, de 31 de agosto até 31 de outubro, já se passaram mais de dois meses. E o valor que eu tenho da dívida da prefeitura, a dívida consolidada, está em mais de oitenta milhões. Então, eu tenho esse relatório, eu gostaria de receber atualizado o mês de outubro para eu saber se a dívida aumentou ou diminuiu”. Requerimento aprovado por dez votos. 5) Do vereador José Guedes: Requer à Mesa Diretora envie moção de aplauso à Diretoria do Morro Velho Esporte Clube, jogadores e torcida, pela vitória do Campeonato Nova-limense de Futebol Amador 2015. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira:



“Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria mandar, aproveitando esse requerimento do Senhor, mandar um abraço para o senhor Munduca, que ele, com muita alegria, levantou a taça depois de cinquenta e dois anos que o Morro Velho não tinha esse título, não é? Então, eu quero mandar um abraço para o senhor Munduca e para todo o pessoal lá da diretoria e os torcedores do Clube do Morro Velho. Obrigada, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que foi uma grande festa. O último título do Morro Velho há cinquenta e dois anos, os Cristais no domingo pegou fogo. O Retiro também está de parabéns pelo segundo lugar. E domingo, este vereador fez uma homenagem ao deputado, antes do jogo, o João Vitor, porque se não fosse a verba que o João Vitor, atendendo uma solicitação minha, não ia haver, realmente, o campeonato. Foi uma disputa limpa, teve o campeonato da primeira, segunda e terceira divisão. E eu volto a frisar que tirando o carnaval, a maior festa é, realmente, o futebol amador. E os bairros mais simples também merecem ter festa. Eu sempre digo que eu milito no futebol há mais de cinquenta anos. No futebol amador diretor nenhum ganha não, enfia a mão no bolso constantemente. E quero dizer que eu tentei uma reunião com o prefeito ontem, a secretária não agendou, ela quer saber do assunto. E quando um vereador solicita uma reunião com o prefeito, a secretária não tem que procurar saber o assunto não, eu quero falar com o prefeito. Hoje, novamente, solicitamos, disseram que a secretária está doente e só ela que agenda. Eu não posso concordar com isso. Eu quero conversar com o prefeito sobre o futebol amador, sobre a disputa do Morro Velho na Copa Itatiaia, e será que não tem outra pessoa para agendar? A secretária está doente? Se ela ficar uma semana, o vereador fica esperando uma semana. Então, acontece cada coisa lá na prefeitura que eu não posso concordar. Eu não chego na prefeitura nunca sem agendamento, porque eu acho que tem que agendar. Mas



a secretária, quando o vereador solicita, ela tem que atender. E não é a primeira vez que acontece isso com este vereador e a gente fica chateado porque, afinal de contas, volto a dizer, são quarenta e cinco clubes que nós temos em Nova Lima. Eu espero que isso não aconteça mais”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, senhor me dá um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “senhora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa secretária é a secretária de esportes?”. O Senhor Presidente: “a secretária do prefeito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a secretária do prefeito ou a de Esporte e Lazer?”. O Senhor Presidente: “não, do prefeito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “do prefeito?”. O Senhor Presidente: “não é a primeira vez que ela faz isso não, que eles fazem isso com este vereador não. Eu fico chateado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “em cima da conversa do Senhor. Não, a Secretária é a de Esporte e Lazer, não é não?”. O Senhor Presidente: “não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Esporte e Lazer”. O Senhor Presidente: “não, a secretária do prefeito. Eu fui pedir para agendar com... A Secretária de Esporte e Lazer ela não trabalha na prefeitura mais não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é isso que eu ia falar”. O Senhor Presidente: “é a secretária do prefeito. Não é a primeira vez que fazem isso comigo não, com este vereador não. Então, a gente fica chateado porque eu não vou à prefeitura pedir nada para mim, vou pedir para a comunidade”. Requerimento aprovado por dez votos. 6) Do vereador José Guedes: Requer esta Casa faça por encaminhar ao Liceu Imaculada Conceição, na pessoa da sua diretora Rita de Cássia Silveira, uma moção de aplauso pelos seus 80 anos. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente,



eu vou até votar com Vossa Excelência porque eu não vejo problema algum, mas essa Moção de Aplausos já foi feita nesta Casa”. O Senhor Presidente: “já”. O vereador Leci Alves Campos: “assinada por mim e Ângela e depois a gente completou com a homenagem à escola pelos 80 anos”. O Senhor Presidente: “eu sou sabedor disso. Eu, como Presidente da Câmara, estou fazendo...”. O vereador Leci Alves Campos: “ah é, porque eu me lembro, realmente, no dia da homenagem foi o vereador André que presidiu. É, foi isso mesmo”. O Senhor Presidente: “eu, como Presidente da Câmara, eu achei por bem também homenagear o Liceu que é uma grande escola”. Requerimento aprovado por dez votos. 7) Do vereador José Guedes: Requer esta Casa faça por encaminhar ao DER-MG o seguinte pedido de providência: que este departamento providencie colocação de passarela no Trevo dos Cristais. Providenciar mudanças de local dos abrigos de ônibus do Trevo dos Cristais. Providenciar a troca de lâmpadas no Trevo dos Cristais. O Senhor Presidente: “eu volto... Em discussão, os vereadores que concordam... Eu gostaria de fazer um comentário que eu volto com esse requerimento, que vocês que estão nesta Casa, os vereadores, podem ir lá, tem uma frenagem de um caminhão, a marca do pneu está no asfalto há mais de cem metros. Então, estão esperando morrer mais gente lá no trevo dos Cristais? Eu estou cansado, ninguém toma providência. Então, a gente fica chateado. As lâmpadas queimadas. Pessoas saem de casa... Uma senhora me procurou aqui na Câmara, ela sai de casa para pegar o ônibus cinco horas da manhã, volta dez horas, vinte e duas horas, meia noite e lá está bem escuro. O abrigo é lá longe da iluminação, bem distante. Então, estou pedindo também a mudança para cima, próximo aos prédios. Então, a gente batalha, batalha, batalha, e nós somos criticados, principalmente naquela região. Não. O vereador pede, o DER não atende, culpa eu não tenho. A senhora veio aqui nervosa. Então, a gente está fazendo a



obrigação, não é? Da gente. Espero que o DER estude, não é? O problema da passarela ou outra solução. Nós não podemos continuar com aquele problema. Já morreram três pessoas. Três pessoas, mães de família as três. Então, a morte não tem preço”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu acho que o senhor está coberto de razão. Nós estivemos juntos no DER, tem mais ou menos um mês, eu estive no DER de novo, fazendo uma outra solicitação ali perto do Ponto Verde, onde aquele rapaz morreu. Essa passarela que o senhor está pedindo é aquela passarela que o povo está querendo pôr lá em cima, não é?”. O Senhor Presidente: “exatamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, eu acho que nós temos que trabalhar realmente é para colocar a passarela ali; ali é que precisa. O senhor está coberto de razão. Eu acho que a gente tem que juntar os nossos esforços e a gente cobrar realmente isso do DER. E se o DER não estiver tomando a providência, eu acho que aí a gente vai ter que ir é no governador de estado, porque se o secretário está lá, nós já fomos lá, já conversamos, aliás, a gente não conversa com ele, não é Presidente?”. O Senhor Presidente: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “quem nos atende é a assessora dele. A assessora dele é que nos atende, ele nunca está presente. Ou ele está para Brasília, ou ele está para não sei aonde, ele nunca está presente. Então, eu acho que se a gente não conseguir até final do ano, eu acho que a gente deveria agendar uma reunião era com o governador de estado”. O Senhor Presidente: “eu queria dizer para a senhora que nós fomos, alguns vereadores, não me recordo, nós fomos até o governador por causa daquela passarela. Nós fomos ao governador, fomos bem atendidos, muito bonito, já saiu até do cargo o governador Anastasia e nada foi feito. Nós fomos lá”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso eu lembro. Eu estou falando é porque... Anastasia, nós fomos muito bem recebidos, nós estivemos lá. Eu estou falando



é agora o atual governador”. O Senhor Presidente: “sim”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu já disse outras vezes, eu posso dizer quantas vezes o senhor vem lutando, quantos anos o senhor vem lutando com isso. Mas eu vejo o seguinte, quando o Estado que é detentor do poder de fazer, ele não faz, eu acho que nós temos outra coisa a fazer. Eu acho que nós deveríamos acompanhar o senhor porque o senhor é quem pede a passarela e briga pela passarela, é o senhor mesmo. Se falar que é eu ou qualquer outro vereador, é mentira. O senhor é que defende isso mesmo. Eu acho que a gente deveria acompanhar o senhor e fazer uma paralisação de uma hora naquela rodovia. São duas coisas que ocorrem, o secretário que, segundo informação, não recebe ninguém. Ele vai vim de algum lugar que ele estiver e vai ficar preocupado quando ele ver a imprensa divulgando. O governador vai ficar preocupado e com certeza é a melhor reunião, é o povo na rodovia e nós vereadores acompanhando o senhor porque o pedido é do senhor. É mais do que justo que a gente o acompanhe, mas eu sou a favor de uma paralisação ali, com a comunidade e com a imprensa. Essa é a forma de fazer ali porque eu acompanho o senhor há muitos e muitos anos fazendo esse pedido. O senhor vem pedindo mesmo, o senhor vem lutando por isso. Então, é ruim para o senhor e para a gente também da Casa. Com este vereador o senhor pode contar para qualquer ato que o senhor quiser fazer ali. Agora, a gente ir para o DER, onde o secretário nem recebe o vereador, é a assessora que recebe, então é ruim. O senhor pode contar comigo para a ação que o senhor quiser ali”. O Senhor Presidente: “muito obrigado. Eu quero dizer que eu tive uma grande luta também no trevo de Raposos. Graças a Deus, à paralisação, TV Globo, oito vereadores de Raposos e o vereador de Nova Lima presente fui eu. Paralisaram e eles ficaram doidos. Um mês, trinta dias, eles reiniciaram a obra, uma simples obra, nunca mais ocorreu nada naquele local. Então, eu



preservo muito a vida humana, nós temos a obrigação de preservar. A vida humana não tem preço. Esse pessoal, principalmente do DER, eles não têm coração porque ali é uma coisa tão... A passarela está lá e agora vem falar que é inviável? A passarela estava lá, os tubulões foram batidos, estão em espera lá, a ferragem está esperando. Aí vem por trás... Eu não entendo. Eu, realmente, aquele trevo dos Cristais está me cansando. Então, eu vou aceitar, o senhor já falou aí a segunda vez, é realmente uma paralisação. Vou convidar o pessoal daquela região. Ali, gente, é muita... São cinco bairros que o pessoal usa aqueles pontos ali, é muita gente. Então, é um absurdo. Eu fico decepcionado porque eu acho que a Prefeitura também deveria ter a boa vontade de entrar com a Câmara com esta ação e eu não vejo movimento nenhum da Prefeitura entrar conosco. Porque vai esperar morrer mais gente? Eu agradeço o senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “e o Estado começou a fazer, tem os tubulões lá, não é?”. O Senhor Presidente: “isso”. O vereador Flávio de Almeida: “lá já tem os tubulões, já tem as ferragens”. O Senhor Presidente: “tem”. O vereador Flávio de Almeida: “tudo preparado”. O Senhor Presidente: “está tudo preparado”. O vereador Flávio de Almeida: “mas em algum momento o gato comeu o dinheiro porque a passarela não veio e é do ex-governo, então, tem que investigar isso também. Ex-governo do Estado”. O Senhor Presidente: “vereador, só para alertar o senhor, a passarela estava próximo lá. Sumiram com ela de madrugada”. O vereador Flávio de Almeida: “pois é”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Eu faço jus às palavras do vereador Soldado Flávio, parabenizar o senhor. Eu sei muito bem das lutas, principalmente dos quebra-molas lá da sobrinha do Ailton Otinha também, que o senhor trabalhou em cima disso também. E quero falar com o senhor aqui, a vereadora Ângela Lima falou ‘pessoas’, mas quero aqui parabenizar o vereador Nélio Aurélio que foi o



vereador Nélio Aurélio o único que falou o nome. Não são umas pessoas, tem que falar o nome, que é o Walmir Braga tentando levar a passarela lá para cima. O povo de Nova Lima tem que entender e saber. Um dia eu estava aqui numa borracharia, eu falei: ‘ah, Walmir Braga, não sei o que...’. Walmir Braga está tirando a passarela dos Cristais, vocês têm que acompanhar a reunião e o jornal, e levando lá para cima. Levando lá para cima. Não tenho nada contra os moradores lá de condomínio, mas quem precisa é aqui. A luta do vereador José Geraldo Guedes é a certa, viu vereador? Estou com senhor também na manifestação. E quero parabenizar o vereador Nélio Aurélio, foi o único que em reuniões passadas aqui, que falou o nome da pessoa, é o Walmir Braga que tirou a passarela aqui dos Cristais. Para todo mundo saber, Walmir Braga. Não foram umas pessoas não. Tem que falar o nome, vereador, desculpa. Mas quero parabenizar a vocês”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu também gostaria que a gente solicitasse à Promotora Dra. Andressa para ela não colocar lá em cima. Ela está insistindo em atender o senhor Walmir Braga. Ela está insistindo em atender, sendo que o bairro que mais precisa é o Bairro dos Cristais, sem dúvida, não é? Ela ligou, o Prefeito ligou para ela e... Como o senhor falou que a Prefeitura não está, assim, envolvida, mas o Prefeito ligou para ela e falou com ela que ela não está correta de fazer isso. Ela não pode negar a passarela para o Bairro dos Cristais, e não lá para cima, para o Vale dos Cristais. Ele entrou em contato com ela também. Mas eu acho que a gente precisa também de entrar em contato com a Dra. Andressa para ela refletir sobre essa insistência que ela tem de atender lá em cima, o Bairro Vale dos Cristais, através do pedido do senhor Walmir Braga”. O Senhor Presidente: “só para frisar e terminar a discussão, eu já estive com a Dra. Andressa por duas vezes, duas reuniões”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Esse problema dessa passarela, ele é desde



o governo Carlinhos, é uma condicionante daqueles prédios que tinha ali, não é isso? E acabou que o destino dela seria o Vale dos Cristais, mas foi decorrendo, foi atrasando, o dinheiro não aparecia e acabou que... Falaram o nome de um senhor aí, que eu não quero, não gosto de falar o nome dele porque é indigno de falar, ele ajudou a tirar a passarela dali e levar lá para cima. Eu, o vereador Alessandro grifou bem, não me lembro qual foi a reunião, lá se contar quem vai atravessar lá, por dia não deve dar cinquenta pessoas. Porque os carros, as Vans e os escolares, todos fazem o giro no trevo e levam os alunos. Ali não tem ninguém para atravessar, o embarque é do outro lado do colégio. Então, é uma passarela que vai ser uma inutilidade sem parâmetro. E uma necessidade tão grande cá em baixo... Perdendo vidas. Não importa se o requerimento é do João ou do Pedro ou de alguém, cada um pensa que é dele, o outro pensa que é dele. Eu tenho o meu pensamento, ali só tem uma solução. Porque isso foi feito no Canadá, e o próprio vereador Flávio fez várias vezes, o único jeito é fechar. Acabou, é uma hora fechado e enquanto não vier alguém do DER para conversar e dar uma satisfação do que vai acontecer, não tem negócio. Porque passou de cento e cinquenta pessoas, duzentas pessoas, eles não podem tirar no cacete, tem que chamar televisão, chamar tudo. É assim que faz o movimento. Se não fizer isso, não vai acontecer nada. Ela vai ser instalada lá, aonde vai ser ineficiente e isso é a coisa mais certa que vai acontecer. O duro no poder público é nós sabermos que uma coisa vai ser instalada caríssima numa ineficiência tremenda e deixar de atender uma população que está sendo alijada, está sendo acidentada, está tirando vida das pessoas. Isso a gente fica revoltado num plenário de uma Casa, e eu sei que todos os vereadores estão trabalhando para reverter isso e não conseguiram reverter. O Prefeito devia ouvir esses discursos de todos os vereadores, encaminhar e imbuir nesse projeto para tentar tirar e voltar com ela porque não tem



lógica um negócio desse. É a mesma coisa de você fazer uma coisa ilógica? Não tem. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Dentro do mesmo assunto, eu vi uma matéria no jornal que fala dos desvios dessa passarela lá para o Vale dos Cristais, um complemento dizendo que este Walmir Braga se compromete em inteirar o dinheiro que falta. Se esta passarela é fruto de um TAC, ela não carece de esmola dele não, está dentro do TAC. A pessoa que fez o TAC que cumpra o TAC na íntegra. Nova Lima não precisa de esmola desse cidadão não. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, há pelo menos três anos, eu vejo o senhor lutando e falando por esta passarela. Eu gostaria aqui também de solicitar a implantação da... Que é até solicitação do vereador Pastor André, da proteção do viaduto porque por acaso outro dia eu estava passando lá e de repente eu vi lá, uma turma lá, uns três em cima tentando segurar uma senhora lá que queria pular da ponte. Então, eu acho que poderíamos aproveitar o momento de pedirmos novamente essa passarela, que ser não for a passarela, que seja pelo menos um quebra-molas. Mas toda vez que eu passo ali naquele trevo, eu lembro. É um trevo muito mal elaborado, é um trevo de alta velocidade que está exatamente numa reta e as pessoas cruzando de um lado para o outro. Então, o senhor está de parabéns. Eu até sugiro que se for colocado uma passarela lá, que se coloque o nome de Passarela Vereador José Geraldo Guedes. Obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. 8) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Exmo. Senhor Prefeito Municipal, juntamente com as Secretarias competentes, faça fiscalização com o rigor da lei em obras que estão executando terraplanagem nas construtoras e caminhoneiros que transportam esse tipo de material. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente, quero fazer um comentário aí. Essa denúncia que eu recebi, eu quero fazer



uma ressalva que ela não inclui nenhum fiscal. A pessoa ainda não me disse o nome, mas eu vou trabalhar para conseguir esse nome e, se conseguir, vou denunciar no Ministério Público porque ele fala de gente grande que recebe propina para fazer vista grossa e a cidade virar este lixo que está aí. Conforme o vereador Leci denunciou aqui semana passada, o ginásio poliesportivo está cheio de lixo, a parte da APAC está cheia de lixo, a rodovia que não sai do papel lá, da integração do Rio de Peixe, está cheia de lixo e sucessivamente, daqui uns dias estão jogando lixo até dentro da nossa Casa. Se bobear vão arrombar a parede e jogar aqui dentro do plenário. Então, isso tem que parar. Eu queria sugerir, além desse requerimento, que o Prefeito fizesse um diálogo com os fiscais, ele tem muita gente boa aí dentro, está faltando é dialogar e colocar esse povo na rua para colocar uma fiscalização mais eficiente e inibir essas ações que vem perturbando a cidade como modo geral. E ratificar que o município ele tem sim aterro, ele é de rede privada, mas tem. Se o empresário quando vai pegar uma obra, isso está embutido no custo, então, que ele pague lá o aterro, acerte lá o valor que ele tem que pagar, mas nós não somos obrigados a aceitar ele negociar o valor para fazer a obra e jogar na nossa porta, igual ele está fazendo não. Então, eu queria deixar esse recado aí, viu, líder do governo? A senhora pedir ao Prefeito para enfatizar lá uma conversa boa com os fiscais para que eles possam ir para rua cumprir o papel deles. Eu tenho certeza que se ele fizer um diálogo bacana e transparente, que é o que pouco acontece no governo, ele vai conseguir êxito e a cidade vai ganhar muito com isso, e o cofre público também porque todo lixo que esse povo joga na rua, o governo tem que ir lá tirar. Esse dinheiro ele poderia estar fazendo outras coisas. Muito obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. 9) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que seja encaminhada a esta Casa, no prazo de cinco dias, a lista



completa dos servidores públicos concursados e comissionados que foram contratados e exonerados nos últimos cinco meses, para fins de análise e adoção de providências futuras. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente. Vereador, eu só quero fazer um comentário a respeito do seu requerimento. Excelente, conte com o meu voto, não tenha dúvida. É só para ilustrar. O senhor comentou aí sobre o diário oficial, existe o Diário Oficial do Município, existe a lei de instalação do Diário Oficial do Município, porém o Executivo não cumpriu a lei até esta data. Inclusive, esta Casa já apresentou requerimento para que ele justificasse o Diário Oficial do Município. Então, Senhor Presidente, o senhor poderia passar para o Ministério Público este questionamento: porque que o Prefeito não implantou o Diário Oficial do Município. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao Jurídico para tomar as devidas providências”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Senhor vereador Leci, eu agradeço pelos comentários. E como eu não tenho recebido mesmo nenhuma resposta da Administração, gostaria até que a líder do governo fizesse para gente, uma vez que é uma pessoa responsável dentro da Casa, que pudesse divulgar esses nomes principalmente das contratações. Analisando a matrícula dos servidores da Prefeitura, porque como não tem divulgação, então não dá para saber se esta ou aquela Secretaria contratou ninguém, não tem jeito. Mas só que é lógico e evidente que a gente também não nasceu ontem. Por exemplo, tem uma matrícula quatorze mil, seiscentos e oito, e uma matrícula, quatorze mil, seiscentos e trinta e um. Uma com data do mês sete e outra com outra data de um mês muito próximo a este. Sem falar das contratações que foram feitas nos últimos dias, com o discurso de que estaria criando os cargos de Chefe de Divisão nas Secretarias que foram extintas, e aí discursaram dizendo que estão contratando essas pessoas para ocupar estas vagas. Mas, espera aí, não estão mandando



sessenta e oito pessoas, não estão mandando sessenta e três, salvo engano, pessoas embora que fazem parte da Administração, que são Chefes de Divisão também, que são Chefes de Sessão também? Então, é estranho que se demita pessoas e que se contrate pessoas, até porque a Lei de Responsabilidade Fiscal é muito clara com relação a esta questão. Dentro deste pensamento, senhor vereador Leci Campos, que eu gostaria de dizer que como a gente sabe que a Administração não nos respeita e, mais uma vez eu digo, não respeita os votos que tivemos e não vão nos dar resposta, mas que formalmente o Ministério Público pede que a gente só o acione a partir do momento que a gente tiver feito uma solicitação à Administração, é que eu estou fazendo esta solicitação à Administração, esperando que o prefeito mande esta resposta para cá. E se mandar a resposta para cá com contratação, eu vou levar no Ministério Público. Se não mandar, eu vou levar da mesma forma, dizendo que fiz uma solicitação e que eu não tive resposta dessa solicitação”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, eu fui citado. É só para lhe passar uma informação, eu consultei o Jurídico da Casa e o prefeito tem quinze dias de prazo para responder nossos requerimentos e se não responder, esta Casa pode encaminhar um ofício ao Ministério Público em desobediência à informação ao Legislativo. Então, o Presidente da Casa está com a ferramenta de poder organizar, justificar e mostrar para as pessoas o valor do requerimento do vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, é só para terminar minha fala, eu concordo com o senhor. Outro dia eu fiz esse comentário aqui e aí algumas pessoas me disseram, até com tom irônico, ali na sala, que eu estava fazendo isso porque mandaram algumas pessoas que são ligadas a mim embora. E aí, nós temos aqui filhos de vereadores que estão na prefeitura municipal de Nova Lima, nós temos a filha do prefeito, que foi dito aqui. Então, eu não tenho vaidade nenhuma



não. Há umas três reuniões atrás ou quatro, eu falei aqui, em alto e bom tom, que eu queria mesmo que o prefeito mandasse embora as pessoas que estavam ligadas a mim. Ele ainda não mandou todas, e eu não vou falar nome aqui para não prejudicar as pessoas. Mas, no ódio dele, não é? Ele está agindo muito com o fígado, com o rim, então ele vai procurar lá, eu tenho certeza que vereadores aqui vão ajudar, e fazem isso muito bem, eu tenho certeza disso, indique os próximos nomes porque eu não quero ficar na mão do prefeito por causa de ninguém, nem da minha família, nem amigo meu. Eu não quero ficar na mão do prefeito em função dessas pessoas. Então, mais uma vez, eu digo, as pessoas que estão criticando, que tirem de lá também os seus parentes. Que tirem de lá também seus parentes. Porque a gente sabe dos filhos de vereadores que estão na Administração e ficam aqui posando de muito bons, dizendo que a Administração está numa dificuldade danada. Olha, as pessoas que eram ligadas a mim estavam lá trabalhando também. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente, eu já tinha começado a pedir a questão de ordem para fazer coro só numa palinha, que se realmente ele estiver contratando, eu quero fazer coro com o vereador porque na extinção das Coordenadorias, o discurso que ele fez foi que precisava economizar dinheiro, duzentos mil reais, e que não contrataria ninguém, muito pelo contrário, que rebaixaria alguns cargos de Secretários, quem quisesse ficar no cargo de diretor que já existia. Se ele está criticando... Se ele está contratando, eu quero dizer que eu também não concordo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só agradecendo a sua fala, senhor vereador. Mas eu acho que colaborando aí para o entendimento desse meu requerimento. Quando o prefeito... Eu não estou dizendo que ele, por exemplo, mandou um diretor de departamento embora e contratou outro diretor de departamento embora. Mas, pelo



menos, como a gente não tem informação oficial, e aí os boatos passam a valer, me disseram que contrataram chefe de divisão, que está, realmente, no organograma da cidade e, inclusive na lei, quando foi criado, falava-se que criaria, por exemplo, na Secretaria de Desenvolvimento Social, dois cargos de chefe de divisão que corresponderia, por exemplo, à Secretaria de Juventude, da Secretaria não, a Coordenadoria de Juventude, por exemplo. Então, criou lá dois cargos. O que eu estou colocando aqui é que se a prefeitura está demitindo, com a justificativa de que... Inclusive, eu vi algumas cartas agradecendo à pessoa pelos serviços prestados, que foram serviços de muita qualidade, mas que a Administração passa por um momento muito difícil, então, que por isso demitiria essas pessoas. Então, não justifica contratar outra pessoa para chefe de divisão, uma vez que estão mandando chefes de divisões em outras Secretarias. As duas matrículas, que eu não vou falar os nomes das pessoas aqui, até porque conheço e são pessoas de meu relacionamento, eu não vou falar nome aqui, mas as duas matrículas que eu citei, por exemplo, que foi, por exemplo, mês sete é mês de julho. Mês de julho em que a crise já estava instalada aqui. Então, nós temos, no mês sete, um chefe de divisão que foi contratado, esse eu posso provar, eu tenho a matrícula dele. Esse chefe de divisão será que ele está ocupando algum cargo de extrema relevância para o município, algum cargo que ninguém sabe o que ele faz, não tem conhecimento, não detém conhecimento suficiente para substituir aquela pessoa, e que aí a prefeitura, para resolver o seu problema financeiro, ela contratou essa pessoa com cargo de chefe de divisão, tendo outros cargos tão mais elevados? Eu tenho uma dúvida muito grande com relação a isso. Estou me referindo, para depois não dizerem... Os fakes, Senhor Presidente, que saem das salas de alguns Secretários, não dizerem assim, que eu sou trairinha, que não sei o que. Que esses aí, a delegacia especializada em



crimes cibernéticos está olhando, para não dizerem que eu estou aqui sendo, falando mentira, falando besteira, para esses fakes não dizerem isso, eu estou colocando duas matrículas e dizendo que ela é do mês sete, as contratações que me disseram, ligadas, inclusive, a vereadores aqui, que foram feitas nos últimos dias, é igual eu falei lá no início do meu requerimento, são boatos que eu não consigo confirmar porque, infelizmente, essa Administração intransparente não coloca sequer no quadro da prefeitura os atos que são de responsabilidade dela fazer e deveria fazer, e deveria. Muito obrigado, Senhor Presidente. Desculpa por eu ter me alongado tanto”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor pegou um aparte da minha fala. Mas é isso mesmo que eu estava dizendo, se ele estiver contratando eu não concordo, porque ele pediu que votasse a extinção das Coordenadorias com o argumento de que precisava baixar o custo e que não contrataria. E eu mesmo estive na sala dele questionando porque fiquei sabendo que ele estava cedendo três cargos a um só vereador desta Casa”. Requerimento aprovado por dez votos. 10) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa Legislativa envie moção de aplausos ao novo Diretório do Partido Rede Sustentabilidade em Minas Gerais, cuja convenção se deu no último sábado, dia 21 de novembro, num belo e organizado evento que culminou com a escolha dos novos Porta-vozes da legenda no Estado de Minas Gerais, Léo Santos e Jane Ferraz. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Fausto Niquini se eu posso assinar esse requerimento com ele, cumprimentando a direção do Rede Sustentabilidade”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente, vereadora. Muito obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. 11) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal requiera da empresa AngloGold Ashanti a realização



de obras de contenção de água na Banqueta do Zumbi, situada nos fundos da antiga mina, próximo à Praça da Estação em Honório Bicalho, bem como a limpeza das bocas de lobo e redes de coleta de águas pluviais através da Secretaria Municipal competente, na referida região. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, e hoje nós temos aqui os dez vereadores. Honório Bicalho viveu no último final de semana um verdadeiro terror com essa água que correu. Senhor Presidente, quando eu peço à AngloGold para fazer a recomposição desse... Lá tinha tipo um dique, alguma coisa assim, que controlava essa água. E a informação que a gente tem da AngloGold é que eles vão lá, fazem essa retenção e as pessoas vão lá e roubam o material que se coloca lá. Então, que se faça isso com cimento, com concreto. Mas pior do que isso, Senhor Presidente, é perceber que as bocas de lobo estavam todas entupidadas, porque se as bocas de lobo estivessem... Aliás, em alguns lugares, nem bocas de lobo havia. Quando a gente percebe isso em Honório Bicalho, a gente vê que isso é frequente, vereador Gilson, o que não aconteceu à época em que o senhor era Secretário. Isso é frequente no município de Nova Lima, infelizmente, com a justificativa de que realmente o município está em crise, mas nós vivenciamos isso no Matadouro, que foi uma obra que fizeram lá, inundou aquela parte do Matadouro todinho ali. Nós vivenciamos isso no Mercado, que inundou tudo, eu tenho fotografias e vídeos dali. Nós vivenciamos isso na Bela Fama. Infelizmente, a chuva veio com força e inundou a cidade de Nova Lima. Então, nesse sentido, Senhor Presidente, senhores vereadores, é que eu solicito da administração municipal, da Secretaria Municipal de Obras que é administrada por uma pessoa que eu confio, que eu conheço o trabalho e que sei que dentro das limitações financeiras, de pessoal que ele tem, ele está tendo dificuldade, mas nós precisamos de resolver essa questão no município, especificamente



aqui com o meu pedido, lá em Honório Bicalho. Eu tenho já aqui pedidos da Associação de Honório Bicalho do dia vinte e sete agora do ano de dois mil e quinze, do dia quinze de setembro, e tenho pedido do dia dez de novembro, que foi encaminhado também no ano passado. Do ano passado e desse ano, infelizmente, nada foi feito. Então, é por isso que eu clamo a essa Câmara para que possamos encaminhar esse requerimento tanto para a AngloGold, quanto para a Secretaria Municipal de Obras”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu fui citado, Senhor Presidente. Eu queria agradecer o comentário que o senhor fez e dizer que realmente eu tenho muito orgulho do tempo que estive na frente da Secretaria de Obras. Mês de agosto eu começa a preventiva nessa cidade e que não tem custo para o município. O senhor está falando de dificuldade, mas essa dificuldade ele não tem porque não tem custo. Nós temos ali na Secretaria de Obras, salvo engano, duzentos e noventa servidores, tudo gente boa, nós não temos nem dois por cento de gente ruim lá, mas infelizmente falta comando para pôr esses homens na rua para fazer o serviço que tem que ser feito. Para além disso, a prestadora de serviço de limpeza urbana tem uma equipe especializada para limpeza de boca de lobo, que não está executando o serviço. Foram feitas demissões lá? Foram, mas na varrição, na capina. Essas coisas, se foram, não deveriam ter sido feitas. E ali só tem um problema que é aquele pessoal do começo dos Maias ali, porque ali a água corria por ali e construíram encima do curso da água. Quando fui Secretário tive dificuldade de passar por ali, mas os demais serviços foram feitos em tempo hábil e eu não vejo registro de água no tempo que eu comande a Secretaria não. Muito obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. 12) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à prefeitura, através da sua Secretaria competente, providencie a montagem de equipamentos de academia ao ar livre no trevo localizado em frente ao novo Supermercado BH



(Jambreiro). Em discussão, o Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário sobre esse requerimento. Eu vou votar a favor, vereador, mas eu solicitei que o prefeito colocasse academia doada pelo Deputado João Vítor no Bairro José de Almeida. E nós tivemos uma discussão, eu achei que... Ele insistindo que colocasse lá em frente ao Supermercado BH, eu não concordei pelo fato de o Bairro José de Almeida ter muitos idosos e ficaria um pouco distante, e ali é um local muito perigoso. Vou votar, mas espero que o prefeito coloque a academia doada pelo Deputado João Vítor no José de Almeida em frente ao ginásio, local que eu visitei, o pessoal lá, principalmente o presidente da associação, já fechamos. Então, eu espero que ele atenda também a minha solicitação. Vou votar com o senhor”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero cumprimentar o vereador Fausto Niquini, dizer que talvez dadas as condições, hoje, o prefeito possa contemplá-lo ou contemplar a população que é mais importante do que contemplar o vereador com esta academia ao ar livre. E quero deixar registrado, vereador, que o ano passado nós fizemos vários pedidos de academia ao ar livre. Na votação da LOA, eu coloquei, eu fiz como emenda, pedidos de academia ao ar livre. Aí, já não era pedido mais, já como emenda à Lei Orçamentária, pedidos de academia ao ar livre em várias regiões, dentre elas o Bairro Nova Suíça, o Bairro Bela Fama, o Bairro Alto do Gaia. E durante esse ano, com toda essa crise que a administração vem vivenciando, quanto eu fiquei sabendo que as academias estavam lá em cima na Secretaria de Esporte e Lazer, procurei a então Secretária de Esporte e Lazer, que muito bem me atendeu, e contrariando a informação de que ela saiu do governo, ela não saiu do governo. Eu estive, presenciei, estive com a própria Letícia durante essa semana, que me disse que voltou atrás e ela continua no governo, então ela continua sendo Secretária de Esporte e Lazer. Mas estive com ela, tanto lá na Secretaria,



quanto aqui no meu gabinete, em momentos em que ela reclamava da situação financeira do município e eu disponibilizei para ela a possibilidade de a gente fazer a obra, uma vez que ela falou que teria já a academia e não teria dinheiro para fazer a instalação dessa academia que ficaria, à época, no valor de mil e quinhentos reais, nas palavras dela. E eu me dispus a comprar esse caminhão de concreto e arrumar gente para fazer o serviço. Estava tudo certo e quando a Letícia procurou o senhor prefeito e ficou sabendo que era para o meu nome, aí, isso já não podia. Recebeu no gabinete dele algumas pessoas, que ele usou esse discurso: ‘Silvânio é meu inimigo e eu não vou atender. Eu faço lá para o bairro, mas eu não vou atender o vereador Silvânio porque ele é meu inimigo’. Essas palavras que eu estou dizendo e que gostaria que ficassem em Ata aqui, as pessoas que ele recebeu no gabinete dele, foi a palavra dele. Eu sou um cristão, católico e nunca tive inimigo, não tenho inimigo, ainda que ele ache que ele é meu... Ele é meu inimigo, eu não sou inimigo dele não e o perdoo por fazer uma declaração desse tipo, dizer que a gente é inimigo. Até porque, mais uma vez, eu digo que ele está esquecendo da história, esquecendo do passado, esquecendo do trabalho que se fez para colocá-lo lá e contemplando pessoas que trabalharam justamente contra ele e o governo dele. Mas se o senhor conseguir, senhor vereador, peça para Bela Fama também, peça para Bela Fama. Bela Fama precisa de uma academia ao ar livre. Não é eu não, porque nem lá eu moro mais, sabe? Peça ao senhor prefeito para tirar o ódio do coração dele, instalar a academia ao ar livre na Bela Fama. Peça a ele para ele tirar o ódio do coração dele e instalar a academia ao ar livre lá no Bairro Nova Suíça porque essa população precisa dessa academia ao ar livre. E se ele ainda quiser, com toda dificuldade que o município está, se ele ainda quiser, eu sou um cara que não tenho condições financeiras muito boas, mas eu continuo de pé com a minha proposta que fiz



para a Secretária Letícia, de pagar o caminhão de concreto para colocar a academia ao ar livre para provar para ele que eu não tenho ódio dele, nem dele nem de ninguém. Eu sou um fiscalizador da administração pública, eu sou um fiscalizador do governo e é minha obrigação delegada pelo povo de Nova Lima cobrar da administração ações mais transparentes e claras. Mais uma vez eu peço, senhor vereador e senhores vereadores, qualquer um que conseguir colocar uma academia ao ar livre na Bela Fama, faça isso, por favor, porque Bela Fama precisa, Nova Suíça precisa. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “senhor... Eu gostaria de fazer um comentário”. O vereador Gilson Antônio Marques: “fique à vontade”. O Senhor Presidente: “o meu caso é mais grave ainda sobre as academias porque foram doadas quatro academia, o Deputado João Vítor me atendeu e eu estou nessa batalha aí já tem quase dois anos. Chácara dos Cristais, Vila São Luiz, Matadouro e José de Almeida. Já estão escolhidos os lugares, as comunidades é que escolheram, não foi este vereador. Então, é um absurdo o vereador ter que pagar, eu também sou sabedor disso, que é mil e quinhentos reais para colocar uma academia para servir o povo, é uma mixaria. E o mais grave, lá na Vila São Luiz, este vereador teve que comprar os blocos. Eu fico assim... O presidente da associação me procurou, eu comprei os blocos para a contenção, para colocar a academia lá. Domingo eu tive que comprar tinta para realinhar o campo do Villa Nova, isso é o fim do mundo. A prefeitura está quebrada é modo de falar, é modo de falar porque ela não está tão quebrada assim não. Então, o vereador fica constantemente enfiando a mão no bolso, chega no fim do mês o que ele recebe vai em prol do povo. E vereador não é para isso não, vereador é para fiscalizar e legislar. Então, chegou a um ponto... Eu sei que a prefeitura tem os problemas dela, mas cento e



cinquenta reais, o campo é do município. Para colocar uma academia, o vereador comprar bloco? Então, esse negócio das quatro academias comigo é uma pirraça, que eu consegui as academias, isso dói demais, isso machuca o vereador, e vai desgastando, desgastando... E quer que eu ando do lado dele, e eu procuro ajudar, mas eu não sou Deus não. Com a palavra o vereador Gilson”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero, mais uma vez, fazer uma defesa aqui. Se o prefeito disse isso que o vereador acabou de dizer, eu não sei, não nego nem afirmo porque eu vi e não ouvi. O senhor tem todo o direito de manifestar, com certeza tem as razões do senhor. Agora, com relação à academia, eu posso lhe assegurar que ele não falou isso não, para o senhor não. Porque essa Secretária é mentirosa, porque ela me procurou também com o mesmo discurso que ela procurou o senhor, e eu também me dispus a pagar os mil e quinhentos reais para colocar lá em Santa Rita e ela não colocou até ontem, ela sumiu com a academia e tudo, ela tomou Doril, desapareceu. Ela não tem compromisso, ela é mentirosa. E salvo engano, eu não quero dizer o nome, mas vou acabar dizendo, o senhor me corrija se eu estiver errado, parece que ela fez o mesmo compromisso com o vereador Alessandro Luiz, ela também fez esta proposta para ele porque, salvo engano, foi o senhor que comentou comigo que ela ofereceu ao senhor também, o senhor também se dispôs e, até ontem, a academia não apareceu. Então, ela é mentirosa, ela está semeando veneno entre o prefeito e os vereadores porque quando ela fala que vai colocar, você se dispõe e ela some com a academia, aí cai num discurso desse que o senhor acabou de fazer e que possivelmente possa ter razão, mas eu estou defendendo porque eu também fui procurado por esta mesma Secretária mentirosa e que não apareceu com a academia até hoje. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador...”. O Senhor Presidente: “só para... As academias estão escondidas lá no parquinho dos Cristais, são



vinte academias. Porque que não implanta?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vale ressaltar, Senhor Presidente, que ela é candidata, ela é pré-candidata. Às vezes, ela está guardando academia para fazer campanha ano que vem, talvez ela acha que isso vai dar voto”. O Senhor Presidente: “eu comungo com a palavra do senhores. A Letícia realmente não cumpre com a palavra, ela já me prometeu umas dez vezes que iria colocar e não coloca. Eu já conversei com o prefeito, o prefeito já autorizou, ela não coloca. Então, o município está pegando, no modo de dizer, pegando o boi, ganhou quatro academias, seis mil reais vai quebrar a prefeitura? Porque a Letícia não quer, como o senhor disse aí, porque ela é candidata? Aí, ela fica morrinhando com os vereadores. Eu comungo com o senhor, através da Letícia, até hoje, eu que sou homem de esporte, não consegui nada, ela me pirraça”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. E o pior é o cinismo dela de chegar e fazer uma oferta dessa que, salvo engano, até nós que concordamos em pagar isso, estamos errados porque parece que isso é contra a lei. Eu concordei, mas assumo que concordei errado, que o poder público não pode receber dinheiro de qualquer um não. E ela vai lá e faz uma proposta. Despreparada, mentirosa cínica e despreparada”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Eu respeito, senhor vereador, o pensamento do senhor com relação à Letícia, até porque eu não teria motivo para não respeitar, mas a conversa... É porque quando a gente coloca uma situação aqui fica parecendo que a coisa... A gente fala no superficial. Em momento nenhum, a conversa que a gente tinha com a Letícia é que o vereador faria, a associação faria, custa mil e quinhentos reais e eu me dispus a pagar isso lá, através da associação. Então, só para fazer uma defesa aqui. Com relação às questões que o outro vereador disse que a Letícia nunca cumpriu, eu talvez tenha sido um cara de muita sorte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e foi



mesmo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “porque a Letícia cumpriu comigo todos os acordos que ela fez com a associação do Bela Fama, enquanto eu caminhava com a associação, ela cumpriu todos os acordos. Então, eu não posso dizer a mesma coisa e estou fazendo uma defesa aqui do que ela sempre colocou para mim. Então, eu, de maneira nenhuma, eu poderia deixa a Letícia numa situação complicada nesse caso específico. E não sei as razões que o Nélio, que o José Guedes, que o senhor tem para falar o que falou, então respeito o pensamento dos senhores. Só volto a dizer, mais uma vez, se a administração não tem mil e quinhentos para pagar, se pode ser através de uma associação, se pode ser através de uma empresa, eu não sei. Se tem como viabilizar, não justifica deixar, e eu vou fotografar aquilo lá porque a moda agora de dentro de alguns gabinetes é colocar no Facebook, eu vou fotografar e vou colocar no Facebook, desde quando que aquelas academias estão jogadas no tempo, que elas não estão nem cobertas e nem poderia com os alugueis que pagam por aí de quinze mil, dez mil, colocar aquilo num lugar coberto seria um pecado, mas elas estão jogadas lá em cima por falta de entendimento. E aí, eu não discordo que a administração realmente pode não poder receber os mil e quinhentos reais, até porque tem um projeto técnico e ela deixou isso claro para mim. Ela conversou com... Ela ligou para o Santinho, falou ‘Santinho, você já fez os projetos das academias?’. Isso ela fez na minha frente: ‘você já fez os projetos?’. Aí, tinha o projeto técnico e tal. Ia fazer dentro de um projeto técnico e era através da associação comunitária, o dinheiro ia sair através da associação comunitária. Agora, se eu vou doar o dinheiro para a associação comunitária ou não, aí é outro assunto. Eu estou deixando aqui claro, naquele caso específico, eu doaria os mil e quinhentos reais para a associação comunitária”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Concordo com o senhor como o senhor disse, o senhor tem as



razões do senhor, nós temos a nossa, certo? Respeito as do senhor e muito bem o senhor ter respeitado a nossa. Agora, até as associações têm dificuldades, a não ser dessa maneira que o senhor disse, a gente doar o dinheiro para a associação porque a associação não recebe repasse. Todas as associações estão mais quebradas do que arroz de terceira, então como é que vai trabalhar também? Não tem jeito, é só fantoche”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu só gostaria de deixar claro aqui que eu tenho o direito e dever de fazer os requerimentos como qualquer outro vereador aqui, está certo? Então, cabe é o seguinte, se o prefeito quiser atender, eu estou fazendo o pedido não é um pedido para mim, vereador Fausto Niquini, estou fazendo um pedido para a população, mesmo porque esse local que eu fiz o requerimento, eu não faço as minhas caminhadas lá, eu faço as minhas caminhadas no Rego dos Carrapatos, que por sinal já tem até uma bela academia lá, muito bem montada. Eu até gostaria de agradecer aqui pelo empenho do Secretário de nós termos hoje o Rego dos Carrapatos, o Parque Municipal Rego dos Carrapatos, um local excelente de fazermos as caminhadas matinais, onde todas as manhãs pelo menos tem umas cem pessoas lá aproveitando aquele ambiente e aquele local. Agora, cabe ao prefeito atender. Agora, eu procuro fazer do meu mandato um mandato imparcial. Eu não tenho o prefeito como inimigo, não quero que ele me tenha como inimigo. Eu procuro aqui, vocês estão muito bem cientes disso aqui, procuro não ter nenhum tipo de inimizade aqui com os nobres vereadores. A minha vida é assim, por onde eu passei sempre procurei o caminho da paz, da união e principalmente agora como político um meio sábio de transformar... Eu faço do meu mandato um meio de transformar a parte social das pessoas, sempre querendo o bem das pessoas. Então, fica aqui o meu comentário, se ele quiser me atender, atender o meu requerimento, quem estará



ganhando será a população de Nova Lima. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Presidente, a gente vê a luta, não é? Eu respeito muito o requerimento do vereador Fausto. Eu estava no Supermercado BH, é o tanto que o vereador procura trabalhar e o tanto que ele é... Que no meio do caminho tem sempre uma pedra. Hoje está o vereador fazendo um requerimento. As pessoas do Supermercado BH já tinham sido informadas, olha para vocês verem, que será instalado lá. Então, o vereador, às vezes, ele é o último a saber. Isso é muito sério. E o vereador Presidente desta Casa, em uma reunião, também ele recebeu esta resposta, que primeiro seria colocado lá na MG-030, aonde ele discutiu que ele já tinha pedido antes e apontou os locais que ele tinha pedido e as academias que ele tinha conseguido. Então, o trabalho do vereador ele já é difícil, o vereador tem que trabalhar, o senhor trabalha, eu trabalho, todos nós trabalhamos fora da Câmara. Quando o senhor vem com um requerimento, o Supermercado BH, a moça do caixa já está sabendo que vai ser instalada. Então, a luta é muito grande. E fora desse requerimento, eu votar porque o requerimento é do vereador Fausto, eu vou votar por causa do senhor. Eu discordo até da praça no meio da MG-030, discordo plenamente daquela praça ali e como também discordo de qualquer ação. Eu não consigo entender as pessoas caminhando naquele monte de veículos ali, eu não consigo entender isso. Às vezes, eu fico imaginando um pai com as suas crianças, ele permitir que a criança atravessasse a MG-030 para qualquer atividade ali. Então, isso é questão de segurança. Como eu estou no meio da segurança pública, eu imagino tudo isso. Então, eu discordo da praça, eu discordo daquilo tudo, mas eu, em respeito ao requerimento do vereador Fausto, eu vou votar a favor, só em respeito ao senhor e ao requerimento porque o trabalho errado quando a pessoa vai para lá já está divulgando que vai ser colocado, se



torna menos ainda o trabalho que o vereador teve de ir lá, de ouvir pessoas, eu tenho certeza que ele fez isso, se torna pequeno. Então, vereador, eu vou votar só porque o requerimento é de Vossa Excelência”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado, vereador soldado Flávio, muito obrigado”. O Senhor Presidente: “para finalizar, eu também vou votar a favor, mas eu discuti com o prefeito sobre aquele local ali várias vezes. Então, ele é cabeça dura, ele entendeu por bem, ele é que manda, ele é que determina. Então, vai colocar naquele local. Eu sou contra, mas vou votar a favor pelo fato de o senhor ser um grande parceiro, um grande vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “então, o senhor está de parabéns pelo requerimento, mas aquele local ali não é um local adequado para colocar uma academia. Carro ali passa é a cem, pista do lado esquerdo, pista do lado direito, e como o pessoal vai atravessar ali, principalmente idoso e criança?”. Requerimento aprovado por dez votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. O Senhor Presidente: “o vereador Alessandro Bonifácio vai fazer um requerimento verbal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o meu requerimento, Senhor Presidente, é: sexta-feira passada passei mais uma vez... Sei que esse requerimento alguns vereadores já fizeram, mas eu vou pedir a ajuda de nós, dez vereadores. É incrível, acho que isso que o Walmir Braga tinha que correr atrás e preocupar, é o abrigo de ônibus no Santo Agostinho. Me deu dó no meu coração na hora que eu desci, chovendo e ver aqueles trabalhadores na chuva, gente. É uma covardia. Eu acho que isso é que o Walmir Braga tinha que preocupar porque é a região dele lá em cima. Então, o meu requerimento é para ver se o DER ou a prefeitura façam esses abrigos de ônibus, Presidente, lá no Santo Agostinho lá. Ou o Santo Agostinho faça uma contrapartida e faça. Porque o shopping em cima tem o abrigo de



ônibus, aquele shopping em cima. E o Santo Agostinho, cheio de trabalhadores aqui da região central, uns de guarda-chuva, uns escondendo no guarda-chuva, outros com papelão. Aquilo ali doeu. Eu acho que é isso que o Walmir Braga tem que preocupar, é isso que está precisando lá para cima, não é tomar a passarela que é dos Cristais, não. Esse é meu requerimento, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para o senhor que eu não recordo qual vereador... Esse requerimento já foi feito...”. O vereador Leci Alves Campos: “Silvânio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Silvânio? Você desculpa, viu Silvânio?”. O Senhor Presidente: “não tem problema. Estou só alertando aqui é pelo não atendimento. Com a palavra o vereador Flávio”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, eu não vou adentrar ao requerimento não, mas é só para mim... Eu ouvi tanto falar nesse nome hoje, Walmir Braga, quem é Walmir Braga? Não. É sério. Eu ouvi tanto hoje falar sobre ele, é sério mesmo. Talvez seja porque eu desconheça... É sério. Não, eu estou falando sério, eu voltei por isso. Eu ouvi umas cinco vezes. Só para eu entender... É só para eu entender mesmo, eu voltei por isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor vai entender agora”. O vereador Flávio de Almeida: “é sério”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é porque eu estou cansado de demagogia no jornal, nos informativos”. O Senhor Presidente: “fala um de cada vez”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “aí está assinado em baixo Doutor Walmir Braga. Estou cansado da demagogia, enganar o povo de Nova Lima, e nós dez vereadores aqui trabalhando. É o que vocês citaram aí, há oito anos atrás o vereador José Geraldo Guedes correndo atrás disso lá... Está até o alicerce lá da passarela. Então, é ruim citar o nome das pessoas sim, mas eu estou cansado de demagogia em jornal, em página de jornal. Eu conheço ele pelo Jornal A Banqueta e acho que agora está no A Notícia também, mas é assim que eu conheço ele,



viu, vereador Flávio?”. O vereador Flávio de Almeida: “parece que o vereador Nélio tem...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o povo de Nova Lima está cansado de demagogia. E nós dez vereadores aqui trabalhando. Desculpa, vereador Nélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não tem problema não”. O Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não tem problema não. Só vou ser breve e rápido, até por causa do tempo que já está exaurido aqui. Vereador, a Sua Excelência está completamente certo, só que não precisa falar o nome da peça porque senão você está fazendo propaganda para ele. O vereador Flávio está certo, falaram o nome cinco vezes do cara. De repente ele vai ficar conhecido aí. Vamos parar de falar”. O vereador Flávio de Almeida: “não, gente. Mas, é... Senhor Presidente, é só para... Não... Assim... Eu não estou sendo irônico não. Eu estou sendo sincero mesmo. Eu estou tentando... Eu não consegui entender quem é ele nessa discussão toda, é só porque eu não estou conseguindo entender a figura com a imagem de quem é. Só por isso mesmo. Não tem ironia não, é só para eu conhecer mesmo, está bom? Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “acabou o seu requerimento? Acabaram os requerimentos, Presidente?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, eu tenho mais um”. O Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho mais um, Presidente”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o meu requerimento, Presidente, mais uma vez, e vou falar com vocês: eu cheguei aqui a vereador, então eu não quero ser Secretário não, porque tem pessoas aí na rua falando que eu estou no pé na Secretária de Esporte e Lazer. Eu não preciso ser Secretário não, já cheguei a vereador. O povo me... Nossa Senhora, o povo me elegeu para vereador, eu não quero



ser Secretário não. Estou no pé. Esse requerimento, mais uma vez, é porque está errado e o meu papel é para legislar e fiscalizar. Eu quero saber do Executivo quem é o Secretário de Esporte e Lazer. E são duas, se for a Letícia mesmo, eu quero que o Senhor coloque em votação para ela vim aqui no Plenário porque está tudo parado. O Executivo não pode gastar em um ginásio daquele no final da avenida, está lá, paralisado, cheio de terra, os outros invadindo. Na Xurupita a mesma coisa, está lá parado. E recebi denúncia essa semana que tem um armário lá em cima... Vocês falaram, Presidente, das academias, e eu recebi denúncias essa semana que tem quatro armários lá em cima... Denúncia eu recebi, ainda não fui lá ver, está cheio de material esportivo. É igual os vereadores falaram, talvez quer usar para a campanha. E estou deixando um recado: eu não quero ser Secretário não. Eu já cheguei no porte maior, o povo me elegeu para vereador. Eu não preciso ser Secretário. Eu só estou fazendo a minha função de fiscalizar e de legislar, viu? Porque quando uma Secretária coloca aquilo no Facebook... Não foi eu que coloquei nem foi fake, não é, vereador Silvânio? Foi ela que colocou que estava saindo fora da prefeitura. Aí, quando eu pergunto o prefeito, quem é a Secretária de Esportes e Lazer? 'A senhora Letícia'. Então, não estou perseguindo ninguém, estou fazendo o meu papel de legislar e fiscalizar. Então, eu quero saber quem é o Secretário e se for a Letícia Araújo, eu estou pedindo a presença dela aqui no Plenário para explicar essas obras paralisadas. E estou preocupado também, Presidente Nélio Aurélio, você é o presidente do Villa Nova, o campeonato mineiro vem aí. Tem que tomar alguma iniciativa". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "Presidente. Vereador, me dá um aparte?". O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "pode". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "tocou no Villa Nova, eu vou dar... Eu me inscrevi no Grande Expediente para falar do Villa Nova, mas eu... Para resolver umas



questões prioritárias, fundamentais. Está sujeito o Villa não fazer um jogo dentro de Nova Lima mais. A TV Globo já não vai fazer a transmissão de alguns jogos, porque ela faz a transmissão em Nova Lima quando é um time grande, ela faz a transmissão dos jogos aqui. Aqui já não vem mais. Mas eu não vou entrar nesse detalhe hoje, porque eu liguei para o prefeito e expliquei a situação, a minha parte eu estou fazendo como presidente do Villa e sem dinheiro, e ele pediu até amanhã, às dez horas, para eu conversar com ele. Eu entendendo com ele, não há problemas. Se eu não entender com ele, na próxima terça-feira, eu vou inscrever no Grande Expediente e vou trazer todas essas dificuldades que são grandes, e a Sua Excelência tem razão. Está sujeito... Só vou falar uma delas: está sujeito nós não termos um jogo do campeonato mineiro aqui em Nova Lima. E nem vou falar quem é responsável por isso, porque ainda não está na hora de eu falar. Obrigado pelo aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “deixa só eu acabar, vereador. O senhor quer um aparte, vereador? O senhor quer um aparte? Não, é porque eu não acabei não. Só resumindo, que eu dei um aparte ao vereador Nélio Aurélio para também falar. Se Nova Lima teve campeonato amador, eu já falei aqui, já dei uma Moção de Aplausos para o Presidente, foi através do Presidente ir atrás do Deputado João Vítor Xavier, foi o Presidente José Geraldo Guedes. Teve campeonato amador. Foi o vereador... E com o Secretário de Esportes e Lazer. Então, resumindo. Obrigado, meu requerimento é esse. O senhor quer um aparte, vereador Silvânio?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para...”. O Senhor Presidente: “que eu já falei aqui umas três vezes. Com o consentimento da Secretária, o campo do Villa foi alugado por seiscentos reais para time de pelada. Arrentaram com o gramado. Eu tenho ciência que a recuperação do gramado do



campo do Villa custou, no ano passado, me parece que sessenta e oito mil reais. Então, alugaram... Para onde foi esse dinheiro, seiscentos reais, todo sábado, domingo, para time de pelada. Então, é um desmando total. Eu fico chateado porque eu sou Villa Nova, eu serei Villa Nova até morrer. Então, eu debati isso aí, foi um custo para cortar o pessoal da pelada, seiscentos reais. Então... Com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”.

O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, não... Eu quero cumprimentar o vereador Alessandro Luiz Bonifácio por sua fala e dizer, vereador, que realmente no início do meu mandato também muitas pessoas diziam que eu ia assumir uma Secretaria e nunca foi minha vontade, nem de longe, estar assumindo Secretaria nenhuma. Mas, como eu havia dito aqui no início da minha fala, senhor vereador, e o senhor só me responde se o senhor quiser, isso aqui não é uma inquisição ao senhor, não tem nada... O senhor só me responde se quiser. Mas, quando o senhor fala da questão da não necessidade do senhor de assumir Secretaria nenhuma, e tal. No passado as pessoas falavam muito que alguém ligado ao senhor assumiria a Secretaria de Esporte e Lazer, o senhor tem alguém do gabinete do senhor que saiu daqui da Câmara que foi para assumir alguma Coordenadoria ou extinta Coordenadoria que, na verdade, continua sendo Coordenadoria. O senhor tem alguém ligado lá à juventude que está trabalhando na prefeitura, senhor vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, eu, se eu exonerei alguém do gabinete é responsabilidade minha. Na Câmara é responsabilidade minha. Agora, no Executivo, quem tem a caneta na mão é o Executivo que tem a caneta na mão. Eu não mando lá. Lá eu sou fiscalizador dele, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor está certíssimo, senhor vereador. Gostaria de cumprimentá-lo e convidar o senhor a fiscalizar a Administração. A última fala do senhor, ainda bem que a gente...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é o que eu



estou fazendo aqui no requerimento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “tem registrado aqui as câmeras... Que o senhor fiscalizasse a Administração para ver se alguém ligado ao gabinete do senhor, talvez, quem sabe indicado, foi para alguma Secretaria ou alguma Coordenadoria na Administração municipal, até porque, senhor vereador, com todo esse processo que a gente está vivendo, com toda essa dificuldade financeira que o município está vivendo, eu acho que seria, no mínimo, imoral, se nós, vereadores, aceitássemos que alguém nosso assumisse qualquer cargo na Administração Municipal no atual momento que a gente está vivendo. Que seja o senhor o nosso parceiro no sentido de fazer essa fiscalização e cobrar da Administração mesmo, de verdade, sem nenhuma demagogia como o senhor disse que a Secretária fez muita demagogia. Mas sem nenhuma demagogia com o povo de Nova Lima, que o senhor faça essa cobrança da Administração Municipal, que a gente não deixe, de maneira nenhuma, que o nosso prefeito contrate pessoas num período desse em que a gente está vivendo. Nova Lima não pode viver isso mais, senhor vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “repetindo...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só porque ele me citou, está gravado aí. Quando eu exonero aqui na Câmara, eu não mando no Executivo. O meu papel é legislar e fiscalizar. E ‘tamo junto’ vereador, Silvânio. Pode ter certeza”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor fiscalizando lá está bom demais, senhor vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “‘tamo junto’ sempre. É o meu lema: ‘tamo junto’, vamos fiscalizar juntos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quando eu entro com um requerimento desses... Não acabei não, vereador Nélio. Quando eu entro com um requerimento desses, é meu papel de fiscalizar. Olha para você ver o que eu falei aqui



no meu requerimento, eu quero chamar a Secretária aqui ou o Secretário que está, para nós fiscalizarmos o ginásio que está parado no final da avenida, o ginásio das Cabeceiras, esses kit's de uniformes que estão lá parados, essas academias ao ar livre que não instalam nenhuma. Vem com demagogia mentindo, o vereador Gilson é testemunha minha, ficou ali na sala. Então, é esse o meu papel de fiscalizador. Então, eu estou mostrando, mais uma vez, que 'tamo junto', vamos trabalhar". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "o senhor está certíssimo, nos ajude a fiscalizar". O Senhor Presidente: "eu gostaria de dizer para o vereador Alessandro que eu pedi ao Dr. Diego aqui para verificar se, realmente, ela continua na Secretaria. E o senhor pediu que ela comparecesse na próxima reunião, em plenário ou na antessala?". O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "Plenário, Presidente". O Senhor Presidente: "o Dr. Diego tomará as providências. Com a palavra, o vereador Nélio Aurélio". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "como já deu três horas de reunião, eu vou liberar a minha inscrição como orador. Queria fazer um registro, se me permite, é muito rápido. Hoje eu estive em frente ali ao estacionamento da Caixa Econômica Federal e uma senhora me parou, eu achei até interessante, e ela me deu o nome dela, mas ficou no carro. Mas eu sei o que ela me pediu, ela está até vendo a TV Banqueta, ela disse que ia assistir. NAT's é deficiente, não é? O NAT's? É isso?". O vereador Leci Alves Campos: "é Núcleo de Atendimento aos Toxicômanos". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "isso. Pedindo para eu fazer um apelo aqui ao senhor prefeito. Estou fazendo, senhor Cássio Magnani, que olhe para esse povo, porque também é pouca gente, não é? Parece que não é muita gente. Que desse uma olhada para eles porque eles estão com tudo atrasado lá. Não precisa pagar tudo, mas que pague um pouquinho. Fazendo um apelo, e ela me perdoe porque eu deixei a anotação do nome dela no carro, mas ela está sabendo por que ela me



pediu isso. Em nome dela, eu estou pedindo aqui para esse povo aí, que o prefeito possa dar uma olhadinha para eles aí, nem que seja... Se não pode olhar o necessário porque as coisas estão muito difíceis, mas que dê lá uma olhadinha para eles lá. Era só esse o registro que eu queria fazer”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, o senhor me permite fazer um comentário?”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “fica à vontade”. O vereador Leci Alves Campos: “no mesmo lugar que o senhor foi abordado pela senhora, ela chama Mirani Luciano, eu também fui abordado. Ela estava lá no estacionamento do Vitor Penido, do prédio, debaixo do Correios, não é isso?”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “é, que bom que Sua Excelência também...”. O vereador Leci Alves Campos: “isso, reforçou. Aí eu pesquisei, senhor vereador, é subvenção da saúde não foi disponibilizada para o NAT’s. O assunto é esse”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “aqui nós estamos apelando para o prefeito, ele vai saber disso, que pudesse dar uma olhada para eles”. O vereador Leci Alves Campos: “bacana, excelente. Vamos ver se o prefeito vai cumprir isso e pagar a subvenção do NAT’s, não é? Antes que o NAT’s acabe, não é?”. O vereador Nélcio Aurélio de Souza: “se ele for bom ou ruim, aí não é comigo. Eu fiz o meu papel”. O vereador Leci Alves Campos: “parabéns, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou no Grande Expediente”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar. Eu estou perguntando se o senhor gostaria de continuar a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “se o Senhor me permitir falar agora eu dispenso...”. O Senhor Presidente: “não é isso não. Estou perguntando se o senhor vai comentar sobre o requerimento do vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “não”. O Senhor Presidente: “não? Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Inscrito no Grande Expediente o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques:



“eu vou falar daqui mesmo porque é coisa rápida. Eu queria, primeiro, agradecer ao vereador Silvânio quando retirou o projeto de autoria dele lá da rua de Honório Bicalho, salientando que essa rua foi votada aqui nesta Casa e sancionada pelo prefeito por nome Mário Pereira Silva, há cinco, seis meses atrás, salvo engano. É um requerimento de minha autoria. Queria fazer um apelo ao prefeito municipal, que aquele bairro que eu moro ali, eu, graças a Deus estou tranquilo. Ano passado eu pedi licença aqui da reunião porque meu muro caiu, não é? Foi a moça da defesa civil lá e disse que eu tinha feito um muro mal feito. Falei com ela: ‘se você falar isso onde tem um cara que só tem um barraco para morar, ele vai te dar uma picaretada na cabeça, você não tem respeito por ninguém. Você pediu o CREA, você viu se tem engenharia? Você não pode falar dessa forma’. Então, o papel dessa servidora, que é engenheira lá da Defesa Civil, ela não cumpre como deveria cumprir. A água está lá desde o ano passado. Ontem, eu chegava em casa por volta de seis horas, salvo engano, me corrijam aí, na hora daquela tempestade, parecia que eu estava aquaplanando no Rio das Velhas em dia de enchente, de tanta água que teve na rua. Desde o ano passado que eu venho pedindo ao prefeito um desvio. Gastam cinco manilhas para fazer o desvio, cinco manilhas. Tem doze meses que eu estou pedindo todos os dias e não faz. Para baixo da minha casa tem uma família inteira de um cidadão, que ele nem gosta de mim, mas também eu não como na casa dele, não é por mim, eu não sou doce nem melado para ele gostar de mim, problema é dele. Mas o direito legítimo dele de cidadão, eu também não posso negar. Na casa dele passa um rio. E tem a casa dele, tem a casa dos filhos dele, essa água está prejudicando as pessoas, esse loteamento é um loteamento irregular. Agora, se o prefeito não fiscalizou, se o município não fiscalizou, porque não foi nem esse prefeito que está aí, isso começou lá atrás. Não fiscalizou a família que loteou, não cobrou que



ela fizesse a drenagem, que fizesse o loteamento dentro das normas, permitiu que as pessoas comprassem, ele tem que assumir o risco, porque ele permitiu que isso acontecesse, o município. Isso eu nem estou falando para esse prefeito. Da manilha, eu estou falando para esse prefeito que está aí, o Cássio Magnani. Do loteamento, eu não estou falando para ele porque não começou na mão dele, mas está errado. Então, eu estive lá conversando com ele, ele disse que não tem dinheiro para comprar uma manilha. Se vire, fabrique, porque vai matar pessoas. É um rio que está descendo lá. Então, líder do governo, quero deixar mais uma tarefa para a senhora, de tratar esse assunto com ele, além desse desabafo aqui que eu queria que gravasse, que mandasse uma cópia para ele porque é coisa séria. A casa daquele senhor Wilson que, por ironia do destino, é servidor da Defesa Civil, toda chuva que tem, a filha dele perde as coisas, toda chuva. Gente, estão faltando cinco manilhas para fazer uma travessia e resolver o problema do senhor Wilson. E para resolver o problema da família desse cidadão que não gosta de mim, e já disse que o problema é dele, eu não sou doce nem melado, mas ele tem o direito de cidadão, são cinquenta manilhas, algo em torno de dezesseis, dezessete mil reais, não passa disso. Uma manilha eu acho que é noventa reais, façam as contas aí para mim porque eu sou meio analfabeto, não sei fazer. Uma manilha não passa disso e resolve o problema. Aí, todo dia que você chama vão lá cinco, seis engenheiros, desenham e não cumpre. Voltam lá, cinco, seis engenheiros, desenham e não cumpre. Não tem gestão. É coisa boba de fazer. Quantas coisas eu fiz desse tipo quando fui Secretário? Quantas coisas? Nesse bairro mesmo eu deixei quase tudo pronto antes de sair do governo. Quando eu saí, entrou um sujeito lá no meu lugar e disse que não podia dar continuidade nas coisas. Por que deixou fazer? Por que deixou vender? Onde é que está a fiscalização do município? Cadê a responsabilidade dele com



os munícipes? Então, aqui agora, eu quero pedir, pedir não, eu quero, eu exijo que o município arque com a responsabilidade e que cuide dessas famílias que são gente, são gente de bem. Se ele gosta de mim, se ele não gosta, problema dele, mas é gente de bem, é gente que trabalhou, que aposentou, que tem os filhos todos que trabalham, é gente que merece ser olhada. E não é só ele não, do outro lado da rua tem a mesma coisa, o mesmo problema. Tem uma rua lá que é de uma cidadã antiga que mora lá, acho que daquela granja do falecido Bruno, que a mulher cercou a rua e disse que a rua é dela. A rua não é dela, a rua está no mapa viário, que o prefeito bote o peito na frente, bote a fiscalização, bote a polícia lá, mas que abra a rua e faça o dreno que tem que fazer, porque a rua é do município, a rua é centenária, acho que bicentenária, ela tem que ser feita. Mas falta peito, falta persistência, falta vontade, porque cinquenta com cinco, cinquenta e cinco manilhas, e que eu esteja errado aqui, que sejam mais dez, duvido muito que eu erre, porque eu vim de lá e sei do que eu estou falando. Mas o que é, mesmo com essa crise, como disse o Senhor Presidente ainda há pouco, o município está quebrado, mas não está esfarrapado não, certo? Ainda com trinta e cinco milhões de reais por mês, é muito dinheiro se bem batidinho for, é muito dinheiro. É só prestar atenção. Nós estamos aí investigando a CPI. Tem denúncia dentro da CPI que tem semanário dessa cidade que recebeu onze mil reais por um anúncio por semana. E o que me chama a atenção: ele parou, depois que teve a CPI, que abriu a CPI, ele não anunciou mais nada. Não anunciou mais nada, será por quê? Será por quê? Será que o município parou de trabalhar? Será que não tem mais nada para ele falar? Então, tem trem errado, sim. É aí que vai o dinheiro de comprar cinquenta manilhas, certo? E para começar, eu pedi aqui ao Presidente da CPI para chamar os legítimos donos dos jornais, porque os jornais nem dono têm, cada dia é um que é dono, certo? Então, é para chamar



na CPI, na próxima oitiva, para eles explicarem cadê o dinheiro que eles receberam, porque aí está o dinheiro para comprar as manilhas. Onze mil, ainda que não haja ilegalidade no processo, porque eu não estou aqui para acusar, eu estou aqui para apurar. Ainda que não haja ilegalidade no processo, há abuso no preço, há preço abusivo. Isso é extorsão ao cofre público. Quando eu quero anunciar, mesmo sendo vereador, eu pago oitocentos reais em meia página, uma página mil reais, mil e duzentos. Como é que a prefeitura paga onze mil reais e depois não tem dinheiro para comprar cinco manilhas? Que o prefeito faça o favor de olhar o que está acontecendo, mas que bote essas manilhas lá, porque senão eu vou acionar o Ministério Público. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu estou inscrito, mas não vou usar a Tribuna. A reunião se alongou muito, então eu não vou usar, vou usar na próxima semana”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____